UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

OSVALDO TEODORO DOS SANTOS FILHO

# LEMARX: DEZ ANOS DE HISTÓRIA

SALVADOR, BA
2018

OSVALDO TEODORO DOS SANTOS FILHO

# LEMARX: DEZ ANOS DE HISTÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Graduado em História, pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Antônio Maurício Freitas Brito

SALVADOR, BA

2018

OSVALDO TEODORO DOS SANTOS FILHO

# LEMARX: DEZ ANOS DE HISTÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Graduado em História, pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Antônio Maurício Freitas Brito

Aprovado em:

_____

Professor Drº Antônio Maurício Freitas Brito (Orientador)
Universidade Federal da Bahia

**Salvador, BA**
**2018**

# AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os camaradas que estiveram conosco ao longo desta caminhada, de forma especial ao professor Antônio Maurício Freitas Brito, que, como orientador das disciplinas Estudos Monográficos I e II, me prestigiou com a sua competência, delicadeza e boas doses de paciência para a construção do nosso trabalho. Meus agradecimentos também aos entrevistados Rodrigo Yuri Dantas Fernandes e Izaura Maria Carvalho da Graça Furtado que, de maneira gentil, dividiram conosco seus relatos e experiências acerca do LEMARX.

Agradeço também, de forma imensurável, aos professores Sandra Marinho Siqueira e Francisco Pereira por, de maneira integral, se colocarem a disposição para a construção da nossa pesquisa e por me darem plena liberdade de relatar tudo aquilo que julgasse importante. De maneira independente pude construir meus argumentos sem nenhum tipo de aviso prévio ou recomendação. Destarte, afirmo a minha gratidão a todos aqueles que me ajudaram de alguma forma nesta empreitada.

AULA DE VOO
O conhecimento
caminha lento feito lagarta.
Primeiro não sabe que sabe
e voraz contenta-se com cotidiano orvalho
deixado nas folhas vividas das manhãs.
Depois pensa que sabe
e se fecha em si mesmo:
faz muralhas,
cava trincheiras,
ergue barricadas.
Defendendo o que pensa saber
levanta certeza na forma de muro,
orgulha-se de seu casulo.
Até que maduro
explode em voos
rindo do tempo que imagina saber
ou guardava preso o que sabia.
Voa alto sua ousadia
reconhecendo o suor dos séculos
no orvalho de cada dia.
Mas o voo mais belo
descobre um dia não ser eterno.
É tempo de acasalar:
voltar à terra com seus ovos
à espera de novas e prosaicas lagartas.
O conhecimento é assim:
ri de si mesmo
E de suas certezas.
É meta de forma
metamorfose
movimento
fluir do tempo
que tanto cria como arrasa
a nos mostrar que para o voo
é preciso tanto o casulo
como a asa.
**Mauro Iasi**
(Meta amor fases)

# RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar as principais características e apontar traços marcantes dos dez anos da história do Laboratório de Estudos e Pesquisas Marxistas - LEMARX. Deste modo, na introdução indicamos alguns fatores que nos fizeram atentar a importância das atividades do LEMARX dentro da Universidade Federal da Bahia - UFBA, bem como sua inscrição nas diversas lutas populares ao longo de sua história. Para discorrer sobre a história do LEMARX estruturamos esta monografia em dois capítulos. O capítulo inicial relata os "primeiros passos" do LEMARX, da I Jornada pedagógica de educação popular e emancipação humana, ocorrida na Faculdade de Educação - FACED em 2007, passando pelo episódio da Ocupação da Reitoria e chegando a oficialização do LEMARX dentro da UFBA. O segundo capítulo destacamos as atividades do LEMARX, uma breve exposição dos cursos oferecidos pelo grupo, bem como sua produção bibliográfica e a sua implicação com a educação escolar. Para a realização da pesquisa utilizamos como fontes: jornais; documentos oficiais da UFBA; documentos retirados do acervo do LEMARX e entrevistas.

**Palavras-Chave:** LEMARX. Marxismo. UFBA.

# Sumário

INTRODUÇÃO ..... 9
AS FONTES: ..... 15
1 - As Atas de reuniões do Departamento de Educação da UFBA ..... 15
2- Os jornais ..... 15
3- As Entrevistas ..... 16
CAPÍTULO 1: PRIMEIROS PASSOS ..... 16
1.1 I JORNADA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO POPULAR E EMANCIPAÇÃO HUMANA 17
1.2 A OCUPAÇÃO DA REITORIA ..... 20
1.3 A OFICIALIZAÇÃO DO LEMARX ..... 23
CAPÍTULO 2: ESTABILIZAÇÃO DO LEMARX ..... 27
2.1 OS CURSOS: ..... 27
2.1.1 Curso introdução ao marxismo: ..... 27
2.1.2 Curso de economia política: a formação social capitalista pela cinematografia ..... 29
2.2 PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA ..... 31
2.2.1 Marx Atual: a vigência do marxismo e os desafios da luta socialista ..... 31
2.2.2 O marxismo depois de Marx e Engels: conquistas teóricas, políticas e programáticas no século XX ..... 32
2.2.3 Marx e Engels: uma introdução ..... 33
2.3 LEMARX E A EDUCAÇÃO ESCOLAR ..... 34
CONSIDERAÇÕES ..... 38
FONTES PRIMÁRIAS ..... 41
Arquivos: ..... 41
Jornais da Grande Imprensa: ..... 41
Relação dos Entrevistados: ..... 41
Outros Documentos: ..... 41
REFERÊNCIAS ..... 42
ANEXOS ..... 45

# INTRODUÇÃO

O trabalho que segue possui como objetivo principal investigar a história do Laboratório de Estudos e Pesquisas Marxistas (LEMARX), sediado na Faculdade de Educação (FACED), na Universidade Federal da Bahia (UFBA), no período que compreende entre os anos de 2007 e 2017. Destacaremos, a partir da história do LEMARX, a validade de uma tradição de esquerda dentro da universidade que se fundamente no marxismo.

Desse modo, de maneira breve, faz-se necessário tentarmos definir a extensão daquilo que ajustou-se chamar de "marxismo". Anderson (2004), reconhecendo dissensos dentro do campo do marxismo, afirma que estamos na presença de uma "tradição intelectual comum" que não se afasta das "divergências e oposições internas", sendo assim, as diversas interpretações acerca das obras de Marx e Engels se ampliam já no período de sua concepção. Neste sentido, Fetscher (2001) expõe que o termo "marxismo" ainda era desconhecido no período da vida de Marx, entretanto, é conhecido o comentário de Marx, divulgado por Engels, de que o autor afirmava, "sei apenas que não sou marxista", feito em relação a determinadas afirmações de seu genro Paul Lafargue. Com efeito, é impossível de forma evidente concluir, em virtude apenas desta afirmação, que em princípio Marx rejeitava a concepção de um sistema teórico oriundo de sua obra.

À vista da extensão de possibilidades acerca do marxismo e colocando-se sobre a "teoria marxista da história" dialogamos com José Paulo Netto (2000, p. 52),

> [...] estou convencido de que nunca existiu uma tiragem quimicamente pura, ideologicamente pura, teoricamente pura, – o marxismo – também não existe uma teoria marxista da história. O que se convencionou designar como marxismo, é um compósito campo teórico-cultural, teórico-político, onde convivem e se entrecruzam e frequentemente colidem e se chocam, variadas correntes intelectuais e práticas interventivas; por isso mesmo existem teorias marxistas da história, em maior ou menor escala, vinculadas às distintas correntes do pensamento marxista e isso sem contar com a influência exercida por essas correntes sobre outras vertentes teórico-metodológicas. O reconhecimento dessa pluralidade de concepções teóricas é um imperativo posto pela análise do desenvolvimento da tradição teórica fundada por Marx.

Destarte, estamos cientes das diferentes vertentes dentro da tradição marxista e não pretendemos aqui descrever a história do marxismo e nem tecer considerações acerca da fidelidade teórica das análises feitas a partir da obra de Marx e Engels.

A nossa aproximação ao LEMARX e a escolha de sua história como objeto do nosso trabalho justifica-se por alguns fatores, entre eles podemos destacar a falta de contato na nossa

graduação, salvo algumas exceções, com autores que se inscrevessem nesta tradição e nos possibilitasse aproximarmos de uma perspectiva de totalidade. Grosso modo, a totalidade é entendida enquanto uma concepção de que as partes estão subjugadas pela influência de um "todo". Compreende-se fenômenos multifacetados pertencentes à totalidade, essas múltiplas faces, configuradas como parte de um mesmo processo se relacionando de forma verificável entre si e através de inúmeros fatores se caracterizam na totalidade (LUKÁCS, 2001). De acordo com Iasi (2013, p.342), "a categoria de totalidade nos permite desvelar os nexos, nem sempre visíveis na aparência".

A partir do materialismo dialético, a tradição de história propõe a obtenção da integralidade das relações a partir das bases reais da história, singularidades elementares e fenômenos complexos estruturados de forma dialética. De acordo com Engels (2015, p. 151),

> Enquanto encaramos as coisas como inertes e inanimadas, cada uma para si, uma ao lado da outra e uma depois da outra, de fato não depararemos com contradições entre elas. Encontramos nelas certas propriedades - em caso, distribuídas em coisas diferentes e, portanto, não contendo nenhuma contradição em si. Na mesma medida em que esse campo de análise é suficiente, também chegamos a bom termo com o pensamento metafísico habitual. Porém, tudo muda completamente de figura assim que examinamos as coisas em seu movimento, em sua mudança, em sua vida, na incidência recíproca sobre outras coisas.

De fato nem todos os nexos ou relações pertencentes à totalidade se apresentam em posições contraditórias. Entretanto, as posições contraditórias que se apresentam como partes pertencentes à totalidade através de seus nexos e relações são indispensáveis na determinação das principais características que possibilitam a apreensão dos processos históricos. Desta maneira, julgamos necessário para uma compreensão crítica da história o diálogo com a perspectiva de totalidade e a apreensão do pensamento de autores que se inscrevam nesta tradição. Afinal, o que os historiadores devem a Karl Marx?[1]

> O desenvolvimento dessa influência de Marx na literatura histórica não é evidente por si mesma, pois, embora a concepção materialista da história seja o cerne do marxismo e embora tudo o que Marx escreveu esteja impregnado de história, ele próprio não escreveu muita história tal como os historiadores a entendem (HOBSBAWM, 2013, p 22)

Contudo, nas últimas décadas com outras possibilidades historiográficas, um movimento que se opunha a história estrutural e social e afastava-se de abordagens

[1]Ver Hobsbawm, *Sobre História*, Companhia das Letras, 2013, páginas: 200-220

quantitativas, tendo como maiores contribuidores a geração dos *Annales*[2], fez com que alguns historiadores criassem uma espécie de antagonismo entre a história cultural e a concepção de história a partir da perspectiva marxista, o que entendemos como algo inexato.

Outro fator que contribuiu para a escolha do nosso objeto e que consideramos importante ressaltar é o avanço da ideologia pós-moderna[3], não nos cabe aqui uma análise mais profunda acerca do tema, entretanto, sobre o relativismo epistemológico dialogamos com Wood (1999, p. 14-15).

> Estruturas e causas foram substituídas por fragmentos e contingências. Não há um sistema social (como, por exemplo, o sistema capitalista), com unidade sistêmica e "leis dinâmicas" próprias; há apenas muitos e diferentes tipos de poder, opressão, identidade e "discurso". Temos que rejeitar não só antigas "histórias grandiosas", tal como os conceitos de progresso iluministas, mas também a noção de processo histórico e causalidades inteligíveis – e com elas, evidentemente, qualquer ideia de "escrever história".

Desse modo, na nossa graduação, as diferentes reflexões sobre diversos processos históricos, frequentemente, eram permeadas por apreensões pós-modernistas e por compreensões estritamente fenomenológicas que impossibilitavam uma compreensão mais ampla acerca dos processos históricos.

É a partir deste campo, fomentado através das incompletudes e das disputas ideológicas presentes, que nossas atenções se voltam para o LEMARX. A necessidade de analisar à atuação do LEMARX dentro da universidade, o contato com a tradição de esquerda que se fundamente no marxismo e a latente necessidade de apreensão de uma teoria que dialogue com a complexidade das relações sociais em uma perspectiva de totalidade, nos fez apontar as nossas lentes para esse grupo que atua ao longo dos últimos dez anos dentro da UFBA.

Julgamos conveniente afirmar que o trabalho nos trouxe uma série de desafios, especialmente o problema da temporalidade. A história do tempo presente ainda é motivo de desconfiança para muitos historiadores. Neste sentido, destacamos o Instituto de História do Tempo Presente (IHTP) surgido na França no final da década de setenta que trouxe consigo uma inovação epistemológica para a historiografia, sobretudo a relação com as fontes, pois estão estabelecidas na "nova ordem" do historiador documentos audiovisuais, fotografias, narrativas orais, entre outros documentos que forjam a memória recente.

---

[2]Ver BURKE, *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

[3] Para maiores esclarecimentos acerca da ideologia pós-moderna ver: Wood e Foster. ***Em defesa da história: Marxismo e pós-modernismo*.** Tradução: Ruy Jungmann, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1999.

Destacamos nas últimas décadas pontuais obras que mantiveram esforços em conjunto para legitimar trabalhos que versem com o presente, entre elas: *Questões para história do presente*, organizado por Agnès Chauveau e Philippe Tetart, publicado no Brasil em 1999 e *História do tempo presente*, uma série de dezessete textos organizados por Gilson Porto Jr, publicado em 2007, que reforçam a possibilidade de uma pesquisa historiográfica bem fundamentada e com questões que permeiam o nosso passado imediato.

Face uma produção ainda que, de forma quantitativa, incipiente sobre a história do tempo presente e as constantes desconfianças sobre a seriedade dos trabalhos, dialogamos com Dosse (2012, p.6),

> Em 1992, em um simpósio realizado em Paris, organizado pela IHTP com o tema "Escrever a história do tempo presente" (IHTP, 1993), René Rémond afirmava: "a batalha está ganha". Mas se tratava ainda de uma afirmação de caráter performativo, pois a prática ainda permanece suspeita e ilegítima; ainda não considerada científica; confinada como um domínio separado, muito marcada por uma relação incestuosa com o jornalismo.

É, sobretudo, através do desenvolvimento da escola dos *Annales* que iremos encontrar sustentação teórica para mediar os processos históricos entre presente e passado. Segundo Bloch (2001, p.65), "a incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas não é talvez coisa menos vão esgotar-se em compreender o passado se nada sabemos do presente".

É através da compreensão de que o ofício de historiador também está imbricado na formação dos processos de consciência histórica dos indivíduos contemporâneos que concordamos com Dosse: "A história do tempo presente deve ser guiada por uma pesquisa no sentido de não ser mais um *Telos*, mais um *Kairos*, não mais um sentido preestabelecido, mas um sentido que emerge do fato que lhe da origem"(2012, p.20).

Além das dificuldades teórico/metodológicas impostas pela temporalidade, sobretudo a necessidade de afastamento com o objeto, destacamos como principal desafio a escolha como nosso objeto de pesquisa a história do LEMARX - um grupo que se afirma marxista surgido no interior da universidade formado, predominante, por alunos e professores.

O tema marxismo no Brasil, assim como em outros países, tem sido muito caro nas universidades[4], sobretudo após a desintegração União Soviética (URSS) no final da década de

---

[4]Ver Lidiane S. Rodrigues,*A produção social do marxismo universitário. Mestres, discípulos e 'Um Seminário' em São Paulo (1958-1978).* Tese de Doutorado apresentada na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas no Departamento de História Programa de Pós-graduação em História Social, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis//8/8138/tde-05072012-164401/pt-br.php

1980. O pensamento clássico da esquerda de maneira implacável foi combatido e confundido, sobretudo, a partir de formulações de intelectuais que possuíam grande circulação entre os meios acadêmicos. De acordo com Bobbio (1993, p.17).

> A catástrofe do comunismo histórico está literalmente à vista de todos. Catástrofe do comunismo enquanto movimento mundial, nascido da Revolução Russa, que prometia a emancipação dos pobres e oprimidos, os "miseráveis da terra". O processo de decomposição acelera-se continuamente, superando qualquer previsão

"O período de império do stalinismo foi sem dúvida algo extremamente negativo para o marxismo" (GORENDER,1996, p. 14-15). Entretanto, a negação irrestrita a toda experiência soviética, parece ser a única racionalidade conveniente do senso comum à academia. Neste sentido versamos com Tonet (2008, p.231). "O marxismo do qual estava armada a maioria da esquerda era uma amálgama impossível de positivismo e idealismo que de modo algum poderia manter-se de pé sob os golpes da realidade objetiva."[5]

Dialogando com Jameson, (1999, p. 191-192) "o colapso da União Soviética não se deveu ao fracasso, mas ao sucesso do comunismo, contanto que possamos entender esse último, como em geral o Ocidente faz, com uma mera estratégia de modernização". Ainda assim, para Jameson (1999), a União Soviética transformou-se inábil quando passou a interagir com um sistema mundial que estava em um alto nível de desenvolvimento. Sendo assim, atraída por disputas militares, tecnológicas, através das dívidas e por formas simultâneas de comércio que se fortaleciam no decorrer dos anos, a União Soviética direcionou-se para um caminho que, sobre o qual, os "trilhos" não poderiam sustentar-se.

Na esteira do descredito da experiência soviética, na crença única nas instituições do atual modelo de organização social, no culto as reformas - o respeito às atuais regras permanece sem causar maiores danos para os pilares que sustentam o sistema hegemônico. A fé no desenvolvimento capitalista ecoa como um samba de uma nota só, deste modo, sob este ritmo que o século XXI chega sustentado através do mesmo passo.

No Brasil, após os anos de ditadura empresarial-militar, o processo de transição foi marcado, de forma profunda, através de imensuráveis resquícios[6] ensejados pelo aprofundamento de governos neoliberais que, sob o véu republicano, aplicam uma nova racionalidade capitalizando novas formas de espoliação para a classe trabalhadora. É através desta ótica que o movimento da história nos é apresentado, sobre perspectivas que não

---

[5] Para maiores esclarecimentos acerca do período do Stalinismo na URSS e a compreensão de seus principais marcos em diferentes perspectivas ver: Trotsky, *A revolução traída*, Global,1980 e Losurdo, *Stalin: história e crítica de uma lenda negra*, Revan, 2010.

[6] Ver Pinheiro(org.), *Ditadura: o que resta da transição*, Boitempo, 2014.

apontam para outros horizontes. Que, em grande medida, impossibilitam a compreensão do passado, que não se relacionam de forma objetiva com as mediações entre o presente/futuro. Ou seja, mediações que não vislumbram abrir possibilidades para qualquer tipo de transformação sobre outro modelo de organização social que não o vigente. Dialogando com Gramsci (1978, p.47),

> A possibilidade não é a realidade, mas é, também ela, uma realidade: que o homem possa ou não fazer determinadas coisas, isto tem importância na valorização daquilo que realmente se faz [...] Mas a existência das condições objetivas – ou possibilidade, ou liberdade – ainda não é suficiente: é necessário "conhecê-las" e saber utilizá-las. Querer utilizá-las.

No ano de 2007, o LEMARX inicia suas atividades dentro da universidade em um contexto específico. No âmbito nacional o governo vigente se embaraçava com o "pacto social", de acordo com Genro (2001, p.16), o pacto-social é um "recurso jurídico-político das elites em horas de crise da sua hegemonia", no entanto, a fomentação da crença no desenvolvimento capitalista convencia parte significativa da população da ascensão social por meio do consumo individual, desse modo, sem nenhuma ruptura que implicasse em mudanças estruturais capazes de reduzir problemas históricos da desigualdade social no Brasil.

Dialogando com Iasi "estamos diante de um longo ciclo que resultou em um processo de transformismo, apassivamento da classe trabalhadora e recuo em sua consciência de classe que expressa uma profunda fragmentação e derrota política dos trabalhadores" (2013, p.68). É sobre a égide de algumas destas questões e na contramão do que, de forma recorrente, nos foi apresentado no curso da nossa graduação que nos interessou investigar a história do LEMARX. Atuando dentro de uma universidade pública como um grupo de estudos, oferecendo formação teórica, bem como ações organicamente ligadas as lutas populares e validando-se através uma tradição de esquerda fundamentada no marxismo.

Para discorrer sobre a história do LEMARX estruturamos esta monografia em dois capítulos. O capítulo inicial relata os "primeiros passos" do LEMARX, da I Jornada pedagógica de educação popular e emancipação humana, ocorrida na FACED em 2007, passando pelo episódio da Ocupação da Reitoria chegando a oficialização do LEMARX dentro da UFBA. O segundo capítulo destacamos as atividades do LEMARX, uma breve exposição dos cursos oferecidos pelo grupo, bem como sua produção bibliográfica e a sua implicação com a educação escolar.

# AS FONTES:

## 1 - As Atas de reuniões do Departamento de Educação da UFBA

A leitura das atas das reuniões do Departamento de Educação da UFBA foi fundamental para a realização do trabalho. Pesquisar documentos oficiais do Departamento de Educação da universidade possibilitou nos aproximarmos das dificuldades encontradas pelo LEMARX para a oficialização do grupo. Sobretudo, possibilitou conhecer posições e contraposições, evidentes ou veladas, por parte dos professores que se manifestavam acerca da criação e das principais atividades do LEMARX dentro da universidade. A análise de documentos elaborados pelo LEMARX, em resposta aos movimentos de oposição que se evidenciaram através das posições demonstradas por alguns professores nessas reuniões, foram importantes para tentar captar o ambiente dos embates ideológicos que orbitavam dentro do Departamento de Educação da universidade.

Outro aspecto que podemos considerar como relevante na análise sobre as Atas das reuniões do departamento e os documentos produzidos a partir destas reuniões é o momento político do país. De forma oposta aos atuais dias, não estávamos vivendo um momento de policiamento moral sobre as ações praticadas nas instituições oficiais de ensino, o que podia corroborar, de alguma maneira, para um patrulhamento ideológico sobre ações oficiais, ainda que discordemos de forma veemente deste posicionamento.

Necessário afirmar também, que as Atas de reuniões são documentos oficiais que, em alguma medida, expressaram em síntese as principais ideias discutidas nas reuniões do Departamento de Educação da UFBA, desta forma, uma série de documentos que julgamos fundamentais na constituição deste trabalho.

## 2- Os jornais

Trabalhamos com o jornal Correio da Bahia, optamos por esse periódico por ser um dos mais lidos no estado da Bahia, tendo grande circulação em diferentes municípios. A pesquisa realizada no período selecionado, ou seja, ao longo do ano de 2007 permitiu nos

aproximarmos do evento da Ocupação da Reitoria, evento crucial para a história do LEMARX.

Os Jornais, como todas as atividades humanas, não apresentam os fatos de forma isenta, todavia, foi de fundamental importância compreender a visibilidade da Ocupação da Reitoria em todo o Estado da Bahia. Páginas eram dispensadas relatando quase que de maneira diária os acontecimentos da manifestação estudantil. Podemos notar que o Jornal teve uma preocupação minuciosa nos relatos, bem como nas imagens, que eram produzidas através das fotografias.

Podemos constatar, juntamente com o cruzamento de outras fontes, a relevância em 2007 do evento da Ocupação da Reitoria e suas principais consequências para a solidificação do LEMARX e, por conseguinte, a presença do LEMARX em diversas manifestações ao longo de sua história.

### 3- As Entrevistas

As fontes orais foram imprescindíveis para o conhecimento da história do LEMARX. Realizamos 04 entrevistas. Para selecionar os entrevistados optamos por pessoas que conhecessem a história do LEMARX e que para além da disponibilidade, fossem parte integrante desta história ao longo destes 10 anos.

Acerca dos principais temas relacionados na entrevista, versamos sobre a trajetória, as ações e alguns dos principais episódios do LEMARX no período compreendido. Necessariamente, compreendemos limitações nas fontes orais, entre os principais problemas destacamos a seletividade e as transformações que a memória sofre decorrente do tempo e das diversas transformações de contexto em que os indivíduos estão inseridos.

Entretanto, as entrevistas terminaram por ordenar os episódios e algumas fontes contribuíram, de forma intensa, na construção de uma perspectiva identitária para o LEMARX.

## CAPÍTULO 1: PRIMEIROS PASSOS

No dia 05 de março de 2007 a Professora Sandra Marinho Siqueira, doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará, chega a FACED. Concursada, assume dentro

do Colegiado de Pedagogia duas disciplinas, sendo elas Supervisão Escolar e Organização da Educação Brasileira. Em seu estado de origem, Ceará, a sua história acadêmica estava diretamente imbricada com a militância em movimentos sociais, de forma conjunta com o seu companheiro Francisco Pereira, mestre em direito, também, através da Universidade Federal do Ceará.

A ideia de construir um coletivo fundamentado na teoria marxista, bem como mantendo diálogo com os movimentos sociais, foi ganhando contornos na medida em que Sandra Siqueira conhece Rilmar Lopes, professora do curso de pedagogia na FACED, que já coordenava uma atividade de extensão de teatro. A aproximação entre as professoras articulou-se na criação de uma atividade de extensão que tinha como objetivo mediar o Teatro do Oprimido[7] aos movimentos sociais. A tese de doutoramento da Professora Sandra Siqueira versava sobre a relação dos movimentos sociais com a educação[8], desta forma, a necessidade de fornecer uma base teórica na conformação de um grupo que se propunha a fazer esta articulação foi se intensificando.

Deste modo, no dia 06 agosto de 2007, o primeiro encontro do grupo acontece. Intitulado de GEMARX – Grupos de Estudos Marxistas – o coletivo formado neste primeiro encontro era composto por Sandra Siqueira, Rilmar Lopes e mais quatro estudantes que faziam parte da atividade de extensão de teatro já existente e coordenado para Professora Rilmar Lopes. Dois destes estudantes eram monitores de teatro em uma ocupação do Movimento Sem Teto de Salvador.

A primeira obra estudada pelo grupo foi uma edição da Centauro, intitulada a *Origem do Capital*, o livro correspondia a um capítulo retirado do livro I de *O Capital* de Karl Marx. A partir deste fragmento, os estudos sobre as principais obras do marxismo foram se intensificando e transformando-se em condição para a manutenção das atividades do grupo.

## 1.1 I JORNADA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO POPULAR E EMANCIPAÇÃO HUMANA

[7] Para melhor compreensão acerca do Teatro do Oprimido ver: Boal, *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*, Civilização Brasileira, 1988.
[8] A tese de doutoramento da Professora Sandra Siqueira é intitulada: *Matrizes históricas dos movimentos sociais: entre a cidadania nos limites do capital e a busca pela emancipação humana.* Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/23350

Em novembro de 2007 o GEMARX e o LEPEJA – Laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos – organizam a primeira Jornada Pedagógica de Educação Popular e Emancipação Humana. A atividade na FACED consistia em uma semana de debates, exposições de trabalhos e atividades culturais e contou com a presença do prestigiado cineasta, nascido na Argentina e radicado no Brasil, Carlos Pronzato.

O documentário dirigido por Pronzato, intitulado *La Rebelión Pinguina: Los Estudiantes secundários chilenos contra el sistema*, posteriormente ganharia vários prêmios internacionais entre eles o Prêmio Internacional Roberto Rosselini no Festival de Maiori na Itália em 2009. Em maio de 2006 a população chilena foi testemunha do movimento estudantil secundarista que consistia em um processo de luta com milhares de estudantes mobilizados, com manifestações de rua e ocupações em colégios em todo o território chileno. Os estudantes exigiam melhores condições na educação, bem como mudanças estruturais no Chile. A expressão "os pinguins" era a forma como a maioria da população chamava os estudantes secundaristas chilenos.

O GEMARX neste momento já havia decidido por uma mudança de nome e agora o coletivo se intitularia LEMARX – Laboratório de Estudos e Pesquisas Marxistas – com a efetiva necessidade de expor os seus principais objetivos a comunidade acadêmica, assim como para todos os estudantes e demais participantes da Jornada Pedagógica, o LEMARX, no dia 29 de novembro de 2007, fez a leitura pública do seu manifesto de fundação no decorrer das atividades da jornada, o manifesto inicia-se da seguinte maneira:

> O Laboratório de Estudos e Pesquisas Marxistas (LEMARX) é produto do esforço coletivo de um grupo de professores, estudantes e militantes dos movimentos sociais, que, frente aos desafios e perspectivas da educação pública, da sociedade hodierna e dos movimentos sociais de luta, sentiram, no contexto contemporâneo, a necessidade de retomar o estudo, a pesquisa e a intervenção social a partir da obra de Marx e Engels e da ampla, tortuosa e axial experiência teórica e prática do movimento operário internacional, em particular, no campo da Educação[9].

De acordo com Francisco Pereira, acerca do manifesto:

> O manifesto expõe pela primeira vez para os estudantes, professores e integrantes de movimentos sociais o que era o LEMARX. No manifesto fazemos uma análise da atual crise do capitalismo, da conjuntura... Lembrando que o ano de 2007 é exatamente o ano em que estoura a crise mundial, inicia-se em 2007 e vem com toda força em 2008. A crise de 2007 foi um fator impulsionador. Se existem dois fatores que impulsionaram a criação do LEMARX, o primeiro é sem dúvida as lutas sociais, principalmente a ocupação da reitoria da UFBA, nós tínhamos membros que participavam ativamente da ocupação. O segundo era a necessidade de compreender a crise, e o referencial teórico que poderia trazer respostas sobre a crise do

[9] Retirado da página oficial do Lemarx, disponível em: http://www.lemarx.faced.ufba.br/manifesto.html

> capitalismo era o marxismo. Nesse manifesto expomos o contexto histórico da crise, a aplicação de medidas neoliberais em diferentes países e a necessidade dos trabalhadores se organizarem para darem respostas a esses ataques. Nesse manifesto a gente expõe que nosso referencial é a teoria marxista (Pereira, 1 de novembro de 2017).

A crise se intensifica de forma global a partir de 2008 com a falência do banco americano Lehman Brothers, um dos maiores bancos do mundo. No ano precedente, uma complicada crise de liquidez no mercado imobiliário dos Estados Unidos havia estremecido as bolsas de valores e o marcado financeiro internacional. As adversidades para o sistema financeiro se ampliam e sobre um efeito dominó outros setores são contaminados e enormes perdas financeiras são contabilizadas em escala global.

A solicitação de concordata feita pelo Lehman Brothers no dia 15 de setembro de 2008 expôs, de maneira evidente, toda a fragilidade do mercado. Com o término das atividades, o fim das operações bancárias gerou impedimentos de créditos, perca generalizada de confiança e, por conseguinte, levou os investidores a resgatarem seus numerários em aplicações e se desfazerem de suas ações nas bolsas de valores em diferentes países do mundo, deste modo, proporcionando o pânico no mercado financeiro. No Brasil, as movimentações comerciais na Bolsa de Valores de São Paulo, chegaram a ser interrompidas, depois de baixas consecutivas diárias com percentuais elevando-se aos 10%.

A crise se iniciou no mercado imobiliário nos Estados Unidos em 2007 e de forma muito rápida se expandiu ao redor de vários países em diferentes continentes interligados pela rede comercial financeira. Entretanto, a crise de 2007 pouco tinha de original, o grande espanto é a velocidade e o seu alcance. A centralidade das crises no atual modo de produção são, necessariamente, consequências da ação das contradições inerentes ao atual sistema econômico, desta maneira, elas não ocorrem de fora para dentro, por algum agente externo, mas sim, explodem em conformidade a própria natureza do desenvolvimento capitalista.

De acordo com Harvey (2011) os principais traços históricos da economia mundial demonstram que o processo de acúmulo do capital, ou seja, para a profícua ampliação do lucro capitalista, faz-se necessária uma taxa de crescimento mínima em torno de 3%, nesse percentual ou sobre ele os lucros seriam aceitáveis e os capitalistas achariam maneiras de ampliar suas riquezas sem grandes percas. Todavia, um crescimento inferior a esse percentual acarretaria a uma interrupção do acúmulo capitalista e fatalmente decorreriam as crises, desse modo, as crises demonstram a falta de capacidade da expansão do capital sem o acúmulo privado da riqueza.

## 1.2 A OCUPAÇÃO DA REITORIA

No dia 1 de outubro de 2007, após um intenso “bandejaço”, iniciava-se a ocupação do prédio em que funciona a Reitoria da Universidade Federal da Bahia. Um grupo, cerca de 40 estudantes, ocupou a reitoria em protesto contra as políticas de assistência estudantil na gestão do então reitor Naomar de Almeida Filho e contra a decisão instituída por intermédio de decreto do REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades, um programa do governo federal de apoio as universidades federais brasileiras. O REUNI, era um programa integrante das ações do Plano de Desenvolvimento de Educação do MEC e visava, entre o conjunto de seus objetivos, ampliar as condições para a expansão do ensino superior e garantir os dispositivos para a permanência dos estudantes no ensino superior.

A centelha para o protesto e, por conseguinte, para a ocupação da Reitoria havia acontecido no restaurante universitário no bairro da Vitória, na época o único restaurante disponível para os estudantes na UFBA. Um vazamento de gás, no dia 30 de setembro de 2007, causou um princípio de incêndio. Após um isolamento da tubulação e a instalação de gás do lado externo do prédio e de dois trabalhadores do restaurante passarem mal por inalar gás butano, a gestão da UFBA liberou o funcionamento pleno do restaurante.

A decisão tomada pela instituição revoltou parte dos estudantes que não aceitaram as medidas paliativas e exigiram interdição e a reforma imediata do restaurante. De acordo com o grupo de manifestantes a decisão da universidade colocava em risco a vida dos estudantes, bem como de todos os trabalhadores do restaurante. Desse modo, os manifestantes organizaram-se na Reitoria e ampliaram as reivindicações. Exigiam, para além da recuperação integral do restaurante estudantil no bairro da Vitória, a construção de um novo restaurante no campus de Ondina, melhoria nos serviços médicos oferecidos aos estudantes e a reforma nas residências destinadas aos estudantes oriundos de outras cidades. A decisão inicial do grupo de estudantes era permanecer no prédio da Reitoria até que a direção de universidade se posicionasse sobre os fatos e se comprometesse em solucionar as demandas exigidas pelo grupo.

Os estudantes não obtiveram nenhuma resposta por parte da administração da universidade. De acordo com o reitor Naomar de Almeida Filho, o grupo de estudantes que ocupava a reitoria não representava o DCE – Diretório Central dos Estudantes, portanto não era uma instância de representação constituída de acordo com as regras da instituição. Segundo o reitor, acerca do grupo de estudantes que ocupava a reitoria, “temos um regimento

que deve ser cumprido. A universidade só pode negociar uma pauta com uma instância legítima da instituição.” (Correio da Bahia, 09/10/2007), desse modo, com a negação do reconhecimento do grupo de estudantes que reivindicaram contra o posicionamento da administração da universidade, seguiu-se a ocupação.

À vista do fortalecimento do movimento e da emergência de apoio ao grupo de estudantes que ocupavam as dependências da universidade, o LEMARX transferiu todas as suas atividades para o prédio da Reitoria, foram realizadas as atividades de extensão que a professora Sandra Marinho Siqueira mantinha junto com a professora Rilmar Lopes acerca do Teatro do Oprimido. Também foram realizadas mesas de debates junto aos manifestantes com o intuito de fortalecer as reivindicações e discutir as melhores estratégias para os estudantes alcançarem os seus objetivos, todas as aulas ministradas pelas professoras citadas foram transferidas para o prédio da Reitoria no qual se concentravam os estudantes que protestavam[10].

Após uma assembleia de quase três horas para avaliar os últimos acontecimentos e com a permanência dos impasses, no dia 24 de outubro de 2007, os estudantes que participavam da ocupação decidiram pela suspensão das aulas em todas as unidades da Universidade Federal da Bahia no próximo dia 29, uma segunda-feira. Posteriormente, assistiram, no Salão Nobre da Reitoria, imagens do confronto entre os estudantes e os seguranças da universidade que se esforçavam para tentar coibir a entrada no auditório da Faculdade de Direito, local em que foi realizada uma votação para adesão da Universidade ao programa do REUNI junto ao Ministério da Educação. Os estudantes saíram em um ato público pelas ruas próximas à Reitoria, cerca de 150 manifestantes protestavam, com a interdição do trânsito nas vias exibiam faixas e cartazes demarcando a posição contrária ao REUNI e as ações de truculência promovidas pela Universidade contra os estudantes.

De acordo com estudante de nutrição Rodrigo Yuri Dantas Fernandes, na época com 26 anos e integrante do LEMARX, que participou de forma ativa na ocupação,

> O que levou os estudantes a ocuparem a Reitoria foram os problemas ligados à assistência estudantil, o recente decreto do REUNI é incorporado e a ocupação vai ganhando “corpo” e acaba levando a diretoria do DCE e as frações que estavam envolvidas na disputa pelo movimento estudantil a participarem da ocupação (Fernandes, 16 de novembro de 2017).

[10] Três dos nossos entrevistados confirmaram a transferência das atividades ministradas pelas professoras Sandra Siqueira e Rilmar Lopes para o prédio da Reitoria, onde concentrava-se os manifestantes.

Ainda, conforme Rodrigo Yuri, o REUNI não traria investimentos significativos na Universidade e condicionaria os investimentos com o cumprimento de metas estabelecidas pelo Ministério da Educação. Sendo assim, seria impossível falar em ampliação de vagas sem possibilitar que os alunos que já estudavam na instituição tivessem as condições mínimas de permanência asseguradas. Além dos recentes problemas no único restaurante disponível para os estudantes na universidade e os constantes problemas estruturais nas residências estudantis.

Aguiar (2006, p.124), comenta sobre as políticas para o ensino superior do governo vigente na época:

> A esmagadora maioria dos intérpretes, apesar de reconhecer os avanços havidos em relação à ampliação do setor público, é crítica em relação à maneira como esta foi conduzida, apontando para a precariedade das novas universidades públicas e a manutenção da lógica privatizante nas políticas adotadas, tanto em relação ao setor privado quanto ao setor público, sendo que, para este último, as metas do REUNI seriam o exemplo mais evidente.

No dia 13 de novembro foi expedido um mandato de reintegração de posse[11], após 43 dias de ocupação a juíza da 6ª Vara da Justiça Federal, expediu o pedido liminar para ação de reintegração de posse no prédio em que funcionava a Reitoria. Oficias de Justiça se deslocaram ao prédio situado no bairro do Canela, a fim de, supostamente, mediar uma saída amistosa para os manifestantes. Entretanto, os estudantes recusaram-se a deixar o prédio e parte do grupo ocupou também, de forma parcial, mais um prédio no bairro do Canela em que funcionava a SUPAC – Superintendência Acadêmica.

Depois de uma greve de fome iniciada por parte dos estudantes que ocupavam a Reitoria, curiosamente no dia 15 de novembro, dia da Proclamação da República, a Polícia Federal por volta de 07 horas manhã invade a Reitoria e de forma violenta, utilizando-se de *spray* de pimenta, 30 agentes, todos munidos de arma de fogo obrigaram cerca de 80 estudantes a deixar o prédio e agrediram aqueles se recusavam a sair[12]. De acordo com os relatos dos estudantes as agressões dos agentes da polícia passavam por pontapés, socos e puxões de cabelos, muitos estudantes exibiam hematomas e sangramentos em diferentes partes do corpo. Entretanto, a procuradora Anna Guiomar Vieira Nascimento disse não ter havido nenhum tipo de violência por parte dos policiais, que os relatos dos manifestantes não correspondiam com a verdade dos fatos.

---

[11] Correio da Bahia, 14/11/2007.
[12] Correio da Bahia, 16/11/2007.

A ação da Polícia Federal que resultou na desocupação do prédio da Reitoria, além de deixar um saldo de 04 pessoas detidas, entre elas 03 estudantes da UFBA e um estudante da UNEB – Universidade do Estado da Bahia – 09 estudantes deram entrada no Hospital das Clínicas por sintomas provocados pela inalação do *spray* de pimenta. As marcas daqueles momentos ficariam como cicatrizes em todos os estudantes, professores e membros da comunidade acadêmica que acompanharam de perto todo o movimento.

Neste sentido, a experiência da luta com os estudantes evidencia-se de forma significativa para o LEMARX, como afirmam os Professores Sandra Marinho Siqueira e Francisco Pereira, pois, o registro desta experiência também se faz presente no Manifesto de fundação do grupo em seus agradecimentos.

> Para finalizar, o LEMARX rende duas homenagens, nesse momento: a todos os trabalhadores, camponeses, estudantes e demais oprimidos em suas lutas por melhores condições de vida e trabalho, por suas conquistas e direitos, por sua organização e independência de classe, e, em especial, à luta dos estudantes da UFBA, pelos 46 dias de ocupação e 28 horas de greve de fome, pela capacidade de se indignarem diante das atrocidades cometidas pelo governo e pela burocracia contra o ensino público e pela resistência diante da pressão e do isolamento a que foram submetidos pelas direções adaptadas ao Estado burguês. Neles a história se faz passado, presente e futuro. Enquanto os vassalos do capital serão uma página sombria do devir humano, os estudantes combativos da UFBA passarão para a história como irmãos fraternos dos oprimidos[13].

## 1.3 A OFICIALIZAÇÃO DO LEMARX

A participação do LEMARX no movimento de ocupação da reitoria despertou o interesse dos estudantes, bem como de alguns professores. Sobretudo após o movimento de ocupação, as atividades do LEMARX foram se intensificando. Através de alguns estudantes e professores do curso de pedagogia foi elaborado um ofício e entregue na secretaria do curso. Esse ofício declarava a suposta intenção da professora Sandra Marinho Siqueira de arregimentar estudantes do curso de pedagogia para a militância socialista[14].

Inicialmente o LEMARX não possuía o objetivo de se constituir como um grupo reconhecido, de forma legal, na universidade. As primeiras atividades foram realizadas a título de experiência e com o objetivo da propiciar uma formação política aos membros do

---

[13] Retirado da página oficial do LEMARX. Disponível em: http://www.lemarx.faced.ufba.br/manifesto.html

[14] Não conseguimos documentação acerca do ofício citado. Registro através da entrevista realizada com a professora Sandra Siqueira.

grupo. As constantes reuniões com a participação frequente de um número superior a 20 estudantes despertavam a curiosidade acerca do grupo, sendo assim, os encontros passaram a ser questionados por parte da direção do Departamento de Educação. A movimentação de um grupo de estudos que não era reconhecido de forma oficial e que ocupava os espaços físicos, inclusive aos sábados, da universidade e com a promoção de encontros sistemáticos, passa a ser um incomodo para alguns.

A necessidade de oficializar o LEMARX intensificou-se, de forma contrária aos interesses iniciais do grupo, com a crescente demanda nas atividades realizadas. Com o objetivo de dispor de melhores condições físicas para as atividades e a fim de fugir dos olhares que os repreendiam pela não oficialização do grupo, os integrantes do coletivo elaboraram um projeto matricial fundante, constituído com os objetivos, natureza, metodologia e as principais ações do LEMARX. No documento solicitava-se, junto ao Departamento de Educação, o seu reconhecimento enquanto um grupo de estudos e pesquisas pertencente à Universidade.

A tentativa de oficializar o grupo deu-se a partir do segundo semestre de 2008, entretanto, não houve uma resposta formal em relação às reivindicações do LEMARX. Após um número significativo de encontros entre os professores do Departamento, em uma das reuniões em dezembro de 2008, após a justificação do atraso do parecer por conta de problemas familiares, a parecerista[15] trouxe alguns questionamentos acerca da oficialização do grupo junto a Universidade e os apresentou de forma oral.

Os questionamentos pautavam-se entre alguns motivos, dentre eles o nome do grupo, de acordo com argumentação apresentada o nome do grupo Laboratório de Estudos e Pesquisas Marxistas remetia a algo relacionado com computadores, pois, a palavra laboratório estaria ligada diretamente à tecnologia. Outro questionamento deu-se através da argumentação de que o grupo possuía mais projetos de extensão do que projetos de pesquisas e foi indagada a participação de membros do grupo que não faziam parte do corpo docente e discente da universidade.

De acordo com o professor Francisco Pereira, acerca das dificuldades do reconhecimento legal do LEMARX enquanto grupo de pesquisa dentro da Universidade:

> É necessário compreender que em uma sociedade de classes [...] é natural que exista várias perspectivas, vários pontos de vista teóricos, na ciência, na filosofia, etc. A universidade é parte integrante da sociedade, portanto, a sociedade de classes vai expressar essas diferentes formas de ver o mundo, da analisar a sociedade, os

[15] Não citaremos o nome do parecerista em virtude de preferirmos preservar seu anonimato.

> diferentes interesses materiais. Esse conflito que surgiu, por ocasião, do reconhecimento legal do LEMARX, expressa exatamente isso [...] diferentes pensamentos coabitando no mesmo espaço da universidade. Muitas vezes, esses pensamentos, positivismo, estruturalismo, pós-modernismo, essas correntes e as pessoas que possuem esses referencias não encontram muitas barreiras para a organização de grupos de pesquisa, de ensino e de extensão, até porque esses grupos tentam manter uma postura de cientificidade, de imparcialidade frente aos conflitos sociais. Com o marxismo acontece algo diferente, se você for perguntar a todos os grupos marxistas existentes no Brasil, você vai perceber que em alguma medida eles tiveram dificuldades para se organizar, para serem reconhecidos nos centros de estudos dentro das universidades e com o LEMARX não foi diferente[...]. (Pereira, 01 de novembro de 2017).

O reconhecimento, de forma oficial, do LEMARX enquanto grupo de pesquisas da Universidade só viria no fim de 2009. De forma paralela ao projeto matricial fundante do LEMARX, foram elaboradas duas atividades de extensão, sendo elas: O Curso de Introdução ao Marxismo e o Curso de Economia Política: a formação social capitalista pela cinematografia, os projetos transitaram para a análise da pró-reitoria de extensão.

O primeiro Curso de Introdução ao Marxismo foi realizado entre os meses de março e julho de 2009, contando com 23 participantes. A aula inaugural do curso contou com a participação do Professor Ivo Tonet da Universidade Federal da Alagoas, reconhecido por uma vasta obra relacionada ao estudo do marxismo. O Professor Ivo Tonet, na aula inaugural, proferiu uma palestra sobre a “Vigência do marxismo na atualidade”.

O Curso dividiu-se entre os temas: Marx e Engels: vida e obra (da filosofia idealista à crítica da sociedade burguesa); A concepção materialista da história – Parte I e Parte II; O lugar do marxismo na história; A crítica do capital e as contradições da sociedade burguesa; Estado, luta de classes e estratégia socialista e findou-se com a formação de uma mesa de debates com o tema: Movimentos sociais e luta de classes na atualidade.

Após cinco edições já realizadas do curso de Introdução ao Marxismo, bem como das turmas do curso de Economia Política: a formação social capitalista pela cinematografia, tendo participado destas primeiras edições mais de 350 pessoas e modificando a rotina dos sábados na Faculdade de Educação - que eram permeadas por uma constante calmaria sem nenhuma atividade realizada de forma regular - em 2011 a Congregação da Faculdade de Educação decide pedir vistas acerca da realização do curso de Introdução ao Marxismo[16].

Diante o acontecido na reunião os membros do LEMARX se reuniram e junto com vários estudantes de outros cursos da Faculdade de Educação produziram e espalharam diversos cartazes protestando contra a ação dos professores que encaminharam o pedido de

[16] Ata da sessão ordinária do Departamento de Educação I, do dia 09 de maio de 2011.

vistas[17]. Para os membros do LEMARX tratava-se de uma ação que cerceava a liberdade de expressão e o livre pensamento dentro da universidade. Ainda para o LEMARX, o pedido havia causado estranheza já que a Congregação da Faculdade já havia aprovado o projeto entre os anos de 2008 e 2009 e a Congregação era constituída, basicamente, pelos mesmos professores.

No dia 05 de dezembro de 2011 os autores do pedido de vistas[18] para a realização do curso promovido pelo LEMARX, manifestam-se para a Faculdade de Educação. O parecer enfatiza que:

> [...] pedir vistas a um processo não significa que estamos contrários a sua concepção e as suas formas de implementação, não significa que estamos propondo que seja cerceada a liberdade de expressão dos autores que pretendem materializar suas propostas; não significa que estamos fazendo censura às suas crenças, valores e preferências ideológicas. Pedir vistas a um processo pode significar conhecê-lo melhor, inclusive, para fortalecê-lo. No caso particular do Projeto do Curso de Extensão Introdução ao Marxismo – VI Turma, mesmo não sendo previsto nas "vistas" estabelecer julgamento do mérito, ressaltamos que a iniciativa e a experiência da Professora Sandra Marinho Siqueira, autora do projeto, são válidas e oportunas e que consideramos que a FACED deve apoiá-lo. A Universidade é a instituição por excelência da discussão, do debate, do confronto das ideias, da veiculação das mais diversas correntes teóricas. E aos acontecimentos devemos proporcionar a oportunidade de fazer florescer e consolidar tais iniciativas. (Parecer à Congregação da Faculdade de Educação, 05 de dezembro de 2011).

Mas adiante, considera-se o parecer:

> Consideramos pertinentes os termos do projeto. Sua justificativa, seu referencial teórico, suas ações, os resultados esperados, sua metodologia. Com objetivo geral o projeto pretendeu "socializar os conhecimentos historicamente produzidos e acumulados sobre a concepção marxista, no que se refere à experiência e as concepções teóricas dos movimentos de lutas sociais em âmbito internacional e nacional dos séculos XIX e XX com a prática destes organismos de lutas sociais na atualidade, visando a compreensão do horizonte teórico e prático da emancipação humana no século em curso." O projeto apresenta uma rica e atualizada bibliografia, incluindo as obras clássicas de Marx e Engels e textos complementares de outros autores que se debruçam sobre esta corrente teórico-metodológica. **A leitura do projeto, pois, nos leva a sugerir a esta Congregação a homologação de sua aprovação.** (grifos do autor) (idem)

O parecer justificou o pedido de vistas por dois pontos principais, um deles está relacionado com:

> A necessidade de que seja revista a sistemática de controle do uso da infraestrutura da FACED no que diz respeito ao espaço físico e condições materiais (salas de aula, auditórios, equipamentos e mobiliário), especialmente no turno noturno e aos sábados (idem).

---

[17] Não conseguimos registro documental da produção dos cartazes. Registro através das entrevistas realizadas com a professora Sandra Siqueira e o estudante Rodrigo Yuri.

[18] Não citaremos o nome dos autores em virtude de preferirmos preservar o anonimato.

Outro ponto, citado pelos pareceristas, relaciona-se com a relevante preocupação com a educação básica. Os autores colocam:

> Em nossa opinião, não devemos perder de vistas a vocação desta Unidade de Ensino acima referenciada (FACED). Temos lacunas importantes quanto ao desenvolvimento da formação dos nossos alunos, futuros professores. No caso da Pedagogia, por exemplo: nas abordagens teóricas e práticas dos processos de alfabetização de crianças, da alfabetização de jovens e adultos, em metodologia de ensino, em práticas docentes, em estágio, em currículo, em didática. O preenchimento destas lacunas, para nós deve ser preocupação não só da Congregação, mas dos departamentos e colegiados dos cursos [...](idem).

Acreditamos importante ressaltar que na mesma reunião na qual a Congregação da Faculdade de Educação pediu vistas acerca do curso de Introdução ao Marxismo, promovido pelo LEMARX, foram aprovados alguns projetos, entre eles: Curso Respirando e Relaxando; Escolinha de Futebol; Curso Teoria Geral da Ginástica Rítmica.

# CAPÍTULO 2: ESTABILIZAÇÃO DO LEMARX

## 2.1 OS CURSOS:

### 2.1.1 Curso introdução ao marxismo:

O Curso de introdução ao marxismo aconteceu ao longo destes 10 anos nas dependências da Faculdade de Educação, intencionalmente aos sábados, com o intuito de que os trabalhadores também pudessem ter acesso. Da mesma forma, o curso sempre teve como princípio, de forma integral, a defesa da gratuidade.

Dialogando com o projeto do Curso de Introdução ao Marxismo seu objetivo geral consiste em:

> O projeto de Curso de Introdução ao Marxismo tem como objetivo geral socializar os conhecimentos historicamente produzidos e acumulados sobre a concepção marxista, no que se refere à experiência e as concepções teóricas dos movimentos de lutas sociais em âmbito internacional e nacional nos séculos XIX e XX com a prática destes organismos de lutas sociais na atualidade, visando a compreensão do horizonte teórico e prático da emancipação humana no século em curso. Visa,

> portanto, a socialização da teoria marxista. (Projeto do Curso de Introdução ao Marxismo, acervo LEMARX, 2011 - reformulado).

Objetivos Básicos do Curso de Introdução ao marxismo:[19]

- Aproximar os jovens e demais lutadores da teoria marxista e da prática histórica do movimento dos trabalhadores (as) e demais oprimidos;
- Compreender a origem, dinâmica e funcionamento da sociedade capitalista (burguesa) atual e o processo de exploração da força de trabalho (base da riqueza e da acumulação de capital);
- Mostrar a necessidade da juventude, trabalhadores (as) e demais explorados se organizarem em torno da luta por superar o capitalismo e construir o socialismo

Lista das principais referências bibliográficas:

- V. I . Lênin – As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo;
- Marx e Engels – Manifesto Comunista;
- Marx – Prefácio à Para a crítica da economia política;
- Marx – Trabalho assalariado e capital;
- Marx e Engels – A ideologia alemã (Sobre Feuerbach).

Lista dos participantes concluintes das turmas do Curso:

| TURMA | PERÍODO | CONCLUINTES |
|---|---|---|
| I | ] 28/03 ATÉ 04/07/ 2009 | 23 |
| II | 12/09 ATÉ 28/11/2009 | 61 |
| III | 20/03 ATÉ 12/06/2010 | 85 |

[19] As informações relacionadas aos objetivos básicos, bem como das principais referências do curso estão disponíveis em:
http://www.lemarx.faced.ufba.br/arquivo/atualidade_marxismo.pdf

| | | |
|---|---|---|
| IV | 21/08 ATÉ 20/11/2010 | 95 |
| V | 26/03 ATÉ 18/06/2011 | 81 |
| VI | 27/08 ATÉ 26/11/2011 | 128 |
| VII | 24/03 ATÉ 20/10/2012 | 26 |
| VIII | 16/02 ATÉ 20/04/2013 | 30 |
| IX | 03/08 ATÉ 28/09/2013 | 82 |
| X | 20/09 ATÉ 06/12/2014 | 77 |
| XI | 16/04 ATÉ 04/06/2016 | 39 |

De acordo com Izaura Maria Carvalho da Graça Furtado, mestre em psicologia e educação inclusiva, que concluiu o curso na turma de 2015: “Passei a ter mais atenção e discernimento em relação às artimanhas do capitalismo. Introduzi esta discussão nas minhas aulas e passei a discutir este tema com os meus filhos.” (30 de janeiro de 2018). Ainda segundo Izaura Maria, que é oriunda da cidade de Paranaguá no Paraná, porém reside na cidade de Salvador, o curso é “[...] essencial para fazer um contraponto na onda de retrocessos que vivemos.” (idem).

É importante dizer que ao longo destes 10 anos, 727 pessoas concluíram o Curso de Introdução ao Marxismo ofertado pelo LEMARX.

### 2.1.2 Curso de economia política: a formação social capitalista pela cinematografia

O curso de economia política: a formação social capitalista pela cinematografia justifica-se junto ao seu projeto da seguinte maneira:

> O estudo da Economia Política é imprescindível para a compreensão da sociedade capitalista em que vivemos, trabalhamos e nos organizamos socialmente. Isso porque a Economia Política e sua crítica marxista têm como base o estudo da produção e reprodução da vida material, isto é social, dos homens. Na sociedade atual implica em compreender como os indivíduos se organizam, fazer circular e distribuir as condições materiais de existência, por meio do trabalho de bilhões de pessoas em todo mundo. (Projeto do Curso de Economia Política, acervo LEMARX, 2011).

Seguindo com o projeto do curso:

> O Laboratório de Estudos e Pesquisas Marxistas (LEMARX) vem desenvolvendo um estudo rigoroso dos aportes marxistas no campo da educação e sentiu desde cedo a necessidade de se apropriar das contribuições marxistas quanto à análise da estrutura, dinâmica e contradições da sociedade burguesa, para poder apreender o fenômeno educativo em sua intima relação coma forma como os indivíduos, reunidos coletivamente, produzem suas condições sociais de vida. (idem).

Lista dos principais filmes utilizados no curso ao longo das turmas:

- A guerra do fogo (1981)
- Tempos modernos (1936)
- A classe operária vai ao paraíso (1971)
- Let´s make Money (2008)
- Cidadão Boilesen (2009)

Lista dos participantes concluintes das turmas do Curso:

| TURMA | PERÍODO | CONCLUINTES |
|---|---|---|
| I | 27/08 ATÉ 28/11/2008 | 21 |
| II | 27/03 ATÉ 27/11/2009 | 09 |
| III | 05/03 ATÉ 18/06/2010 | 14 |
| IV | 28/08 ATÉ 06/11/2010 | 36 |
| V | 09/04 ATÉ 11/06/2011 | 71 |
| VI | 03/09 ATÉ 19/11/2011 | 57 |

| | | |
|---|---|---|
| VII | 31/03 ATÉ 29/09/2012 | 30 |
| VIII | 24/11/2012 ATÉ 26/01/2013 | 31 |
| IX | 25/05 ATÉ 20/07/2013 | 63 |
| X | 12/04 ATÉ 14/06/ 2014 | 45 |
| XI | 28/03 ATÉ 30/05/2015 | 40 |
| XII | 04/02 ATÉ 08/04/2017 | 34 |

Nos últimos 10 anos 451 pessoas concluíram o Curso de Economia política: a formação social capitalista pela cinematografia a formação ofertado pelo LEMARX.

## 2.2 PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.2.1 Marx Atual: a vigência do marxismo e os desafios da luta socialista

No ano de 2013 foi publicado o primeiro livro do LEMARX, através da editora Arcadia, a obra intitulada *Marx Atual: a vigência do marxismo e os desafios da luta socialista*. A obra é resultado do acúmulo dos estudos ao longo do LEMARX e tem como autores a professora Sandra Siqueira e Francisco Pereira, possui 384 páginas, sendo dividido em 09 capítulos.

A introdução do livro traz uma síntese dos capítulos:

> 1) o capítulo I reflete sobre a natureza do marxismo, como uma teoria radicalmente crítica e inconfundivelmente revolucionária; 2) o capítulo II retrata a trajetória teórico-prática de Marx e Engels, demonstrando que a elaboração teórica, nos dois revolucionários alemães, estava ligada indissoluvelmente à prática emancipadora no movimento operário; 3) o capítulo III expõe a filosofia do marxismo e o aspecto do método de investigação da realidade; 4) o capítulo IV esboça a concepção materialista da história; 5) o capítulo V sintetiza a crítica marxista da sociedade burguesa; 6) o capítulo VI trata das consequências políticas da teoria marxista, mostrando como as condições materiais engendram a luta de classes e, no movimento operário moderno, a luta pelo socialismo; 7) o capítulo VII faz um resgate da história do desenvolvimento e da ampliação da influência do marxismo; 8) o capítulo VIII analisa a introdução das ideias marxistas no Brasil e sua influência

> nas lutas sociais; 9) o capítulo IX debate o sentido do marxismo para o mundo atual, particularmente para a compreensão e a superação da sociedade burguesa e a construção do socialismo. (Siqueira; Pereira, 2013, p. 30).

O livro é a expressão teórica das atividades produzidas ao longo dos anos do LEMARX, muito bem fundamentado teoricamente, traz autores clássicos do marxismo, bem como pensadores contemporâneos, ou seja, de Trótsky a Zizek o livro reflete sobre as experiências históricas ligadas ao socialismo, expondo de forma objetiva tarefas necessárias para o enfrentamento de novos desafios no século XXI.

A leitura da obra é um excelente convite para problematizar a atualidade do marxismo nos dias presentes e enfatizar a necessidade de se apropriar dos clássicos autores socialistas para compreender a história do movimento dos trabalhadores, por conseguinte, o desenvolvimento da luta de classes no mundo.

### 2.2.2 O marxismo depois de Marx e Engels: conquistas teóricas, políticas e programáticas no século XX

No ano de 2015, através da editora Expogeo, é publicado o segundo livro do LEMARX com o título *O marxismo depois de Marx e Engels: conquistas teóricas, políticas e programáticas no século XX*, contendo 202 páginas o livro trata da expansão e do aprofundamento do socialismo cientifico no século XX.

A capa do livro é ilustrada por uma foto de Lênin e Trotsky ao lado de trabalhadores após a tomada do poder pelos Bolcheviques na Rússia em 1917, pois o livro destaca os dois russos, bem como a polonesa Rosa Luxemburgo como contribuidores mais significativos do legado da teoria marxista.

Destacando elementos fulcrais como o método dialético, a primazia da compreensão histórica, a crítica ao modo de produção capitalista e a sociedade burguesa, bem como a necessidade da organização política por parte dos explorados, o livro dialoga com as possibilidades abertas pelo marxismo e foi dividido em quatro grandes capítulos sendo eles:

1) Síntese do legado de Marx e Engels - O capítulo está dividido nos seguintes tópicos: o método dialético e a concepção materialista da história; a crítica do capitalismo e da sociedade burguesa; a luta de classes, a classe operária e o partido político.

2) O marxismo depois de Marx e Engels - O segundo capítulo do livro foi dividido em dois tópicos: O avanço da influência do marxismo e as deformações do estalinismo e as pressões sobre a intelectualidade.

3) Os avanços do marxismo revolucionário no século XX - O capítulo é apresentado a partir da seguinte disposição: O materialismo histórico; o imperialismo, fase de decomposição do capitalismo; o Partido Político proletário; a concepção marxista do Estado, O combate ao revisionismo e ao reformismo; a revolução na fase imperialista; o estalinismo e a crise de direção política; defesa do internacionalismo e da independência de classe.

4) O Manifesto Comunista e O Capital: duas obras fundamentais – conforme enunciado, o capítulo versa sobre a importância e a atualidade das duas obras. Dialogando com Siqueira; Pereira:

> Para além da atualidade de conjunto da obra dos fundadores do marxismo, destacam-se particularmente duas obras de Marx e Engels, quais sejam: Manifesto Comunista (1848) e O Capital (1867). A primeira, por se constituir o primeiro programa da revolução proletária, que inspirou a elaboração do programa marxista para a revolução socialista internacional; a segunda, por se constituir a mais profunda análise do modo de produção capitalista e da sociedade burguesa a ele correspondentes, ainda hoje, não superada. (Siqueira; Pereira, 2015, p.187).

### 2.2.3 Marx e Engels: uma introdução

Em 2017, mais precisamente no derradeiro mês do ano, o LEMARX publica *Marx e Engels: uma introdução*, um livro contendo 573 páginas e distribuído em 9 capítulos. A obra preocupa-se em oferecer aos leitores traços fundamentais dos dois pensadores, centrando-se em aspectos teóricos e políticos, também estão envolvidas questões filosóficas bem como econômicas.

De acordo com os autores (Siqueira; Pereira, 2017, p.15):

> O estudo foi realizado a partir da obra e do contexto histórico em que viveram os fundadores do marxismo e de textos publicados sobre a obra dos dois pensadores, de modo que direciona frequentemente os leitores às fontes do marxismo e aos textos de autoria de Marx e Engels no século XIX, base de toda a teoria marxista que se desenvolveu posteriormente (século XX) e que continuará a se aperfeiçoar ao longo do século XXI.

O livro inicia-se dos primeiros pilares do socialismo científico, passando por questões crucias no desenvolvimento do marxismo: a influência de Hegel e os jovens hegelianos, os movimentos socialistas da época, o acerto de contas de Marx e Engels com suas principais influências, chegando até o Manifesto Comunista em 1848. A fase madura dos pensadores também ganha atenção especial, transitando pelos estudos realizados em Londres e os

primeiros escritos de Marx que dariam origem a *O Capital*, atravessando da Primeira Internacional à Comuna de Paris e a imprescindível Crítica do Programa de Ghota.

Dialogando com Siqueira e Pereira (2017, p.447), “o projeto de programa[...] falseava a concepção marxista de Estado, defendendo a ideia de que o partido operário aspirava ao “Estado Livre” sem caracterizar claramente o Estado classista atual”.

Ainda acerca do tema os autores expõem:

> Marx, contrariamente ao projeto, esclarece que o Estado atual tem como base o modo de produção capitalista e a sociedade burguesa, portanto, apesar das diferentes formas políticas que assuma o domínio de classe da burguesia, o Estado não passa de instrumento, por meio do qual, a classe dominante mantém as condições gerais de sua dominação de classe sobre o proletariado e demais explorados. (idem).

A penúltima seção do livro intitulada Marx, Engels e a questão das opressões, evidencia de forma intransigente a preocupação dos fundadores do socialismo científico com a questão das mulheres, dos negros e da opressão nacional, a argumentação vem acompanhada de um vasto aporte teórico e de vários documentos que legitimam o argumento apresentado. O livro de forma evidente tem um objetivo didático, bem como está necessariamente comprometido com a formação política do leitor.

## 2.3 LEMARX E A EDUCAÇÃO ESCOLAR

O LEMARX está intimamente relacionado ao campo da educação, de acordo com a Professora Sandra Marinho Siqueira, “é importante que o LEMARX socialize o acúmulo das experiências adquiridas ao longo dos 10 anos de existência” e complementa:

> Uma das principais tarefas do LEMARX foi se apropriar do legado da pedagogia socialista, estabelecer diálogo com os educadores soviéticos e aí, na verdade, os estudos propiciaram nossa aproximação de autores como Lenin e de textos de Marx e Engels relacionados ao ensino e sobre educação (Siqueira, 01 de novembro de 2017).

Podemos observar nos dias presentes um excesso de expectativa sobre a educação escolar e o alargamento de suas possibilidades. A educação de forma descolada da produção material da vida, em grande medida, é apresentada através de uma perspectiva desenvolvimentista, de certo modo, como uma espécie de antídoto equalizador dos disparates

sociopolíticos em que a sociedade está imersa. Desse modo, é lugar-comum entre os mais diferentes grupos a concepção de principalidade que a educação escolar ocupa no atual modelo social. É possível observar a generalização entre os mais diferentes sujeitos, ou seja, intelectuais, empresários, jornalistas ou indivíduos das classes populares, que a atual educação escolar não cumpre suas principais finalidades.

Não se tem iniciativa política; faltam recursos para investir na educação; no Brasil existem casos recorrentes de corrupção; nossos professores possuem uma formação inadequada; as rápidas mudanças provocadas pela reestruturação do atual modo de produção[20] ao longo das últimas décadas elevaram o nível de competitividade entre os trabalhadores e a escola não se adequou a demanda de conhecimentos necessários para garantir o sucesso desses indivíduos, etc.

Muitas destas questões, acerca dos principais problemas do sistema de educação escolar no Brasil, são pautadas de forma recorrente na academia, bem como no imaginário popular, todavia, acreditamos nos iluminar de forma limitada no problema acerca da educação.

Faz-se necessário, a fim de criar subsídios para seguir na trilha da compreensão a questão levantada, localizar a educação escolar na história, desta maneira, analisar o desenvolvimento do sistema escolar intrinsecamente ligado no modo através do qual a sociedade se organiza, ou seja, pela produção material da vida. Entretanto, não nos cabe aqui esse movimento. Basta-nos, agora, focarmos na relação atual entre o LEMARX e a sua relação com o campo da educação escolar.

É sensível a centralidade da educação escolar e ela aparece, sistematicamente, através de documentos oficiais dos governos nacionais, bem como através de documentos das organizações multilaterais, sendo compreendida como indispensável para o bem-estar social. A necessidade de criar condições para garantir o acesso de jovens e adultos no sistema escolar e proporcionar uma melhor qualidade na educação se afina como condição indissociável para a vida. Nesse sentido, a educação escolar se afirma com um papel sociopolítico, como criadora de possibilidades para a melhoria da vida dos indivíduos, desse modo, as relações econômicas são suprimidas ou secundarizadas das causas das desigualdades no atual modelo social.

Á vista disto, se compreendermos a educação escolar a partir de uma perspectiva crítica podemos dialogar com Althusser (1992), ou seja, compreender a educação escolar na

---

[20] Para auxiliar na compreensão do processo de reestruturação do capital, ver: Antunes, *Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

sua dimensão ideológica, responsável por assegurar a reprodução das relações de produção. Desse modo, não estaríamos correndo o risco de apresentar a escola como um apêndice do sistema produtivo? De acordo com Engels (2015, p.51), “enquanto encaramos as coisas como inertes e inanimadas, cada uma para si, uma ao lado da outra e uma depois da outra, de fato não depararemos com contradições entre elas [...]”.

Frigotto (1984) nos apresenta o caráter dialético das relações entre educação escolar e o sistema econômico, demonstrando a produtividade do trabalho improdutivo da escola, ou seja, o sistema de educação escolar determinado e entrelaçado acerca das relações de produção. Neste sentido, dialogamos com Marx e Engels (2007, p.93), “a produção de ideias, de representações, da consciência, está, em princípio, imediatamente entrelaçada com a atividade material e com o intercâmbio material dos homens [...]”. À vista disso, não podemos problematizar a questão se compreendermos a educação de forma desatada da produção material da vida.

Para compreender a educação a partir de suas bases matérias e suas contradições em particularidades históricas, dialogamos com Ponce (1998), desse modo, o autor ressalta:

> A luta consciente propriamente dita entre as classes de uma sociedade, no entanto, não se desenvolve, a não ser em determinado momento da evolução dessa sociedade, e requer, portanto, um extenso período preliminar em que já existem contradições entre os interesses das classes existentes, mas que essas contradições apenas se manifestam de modo obscuro e insidioso (PONCE, 1998, p.35).

Neste sentido, Ponce (1998) esclarece que em virtude dos interesses que pretendiam preservar e através da possibilidade de reflexionar sobre os seus objetivos, por intermédio do “ócio” que lhes foi garantido pelo trabalho alheio, às classes opressoras conseguiram apreender, em relação às oprimidas, uma consciência mais evidente sobre si. Deste modo, uma maior definição de propósitos adaptados sobre a sua educação e, por conseguinte, sobre a educação que ministravam aos outros.

De acordo com Saviani (2008, p.11),“dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho”. Desse modo, na tentativa de argumentar sobre a educação escolar, faz-se necessário desarticular-se da perspectiva idealista sobre a educação e compreender os processos históricos constitutivos acerca da educação escolar no Brasil.

De forma que, versamos com Moraes (2001, p. 09):

> Os destinos da educação [...] parecem estar diretamente articulados às demandas de um mercado insaciável e da sociedade dita do "conhecimento". Como decorrência, os sistemas educacionais dos vários países sofrem pressões para construir ou consolidar escolas mais eficientes e aptas a preparar as novas gerações e, além da atualização do sistema escolar, a criarem mecanismos para uma educação continuada, uma educação para toda a vida. A educação, enfim, adequada à sociedade na qual todos os lugares são lugares de aprendizagem — *all places are learning places*.

Em um momento de acirramento da luta de classes, a crença no sistema de educação escolar e a gestação de uma nova geração são analisadas como alternativas auspiciosas para a saída da crise. Segundo Mészáros (2008, p.25), "uma reformulação significativa da educação é inconcebível sem a correspondente transformação do quadro social no qual as práticas educacionais da sociedade devem cumprir as suas vitais e historicamente importantes funções de mudança", todavia, de acordo com Saviani; Duarte (2012, p.02), "[...] as contradições não são tensões inertes e imobilizadoras, mas forças que impulsionam o movimento", desta maneira, "[...] a educação torna-se um campo estratégico importantíssimo" (idem).

Acerca da relação da educação escolar e a proposta do LEMARX, a Professora Sandra Siqueira discorre,

> Não corroboramos com a ideia da escola como aparelho ideológico do Estado e que não haja possibilidade de desenvolver atividades, inclusive contraditórias, a gente sabe que a escola vai refletir a base social. A gente vive dentro do capitalismo e a escola que nós temos, com todas as suas contradições, é a escola burguesa. Ela vai reproduzir a ideologia da classe dominante, mas, nós não podemos deixar de reconhecer que dentro das próprias leis das contradições, nós podemos estar atuando. Porque se a gente concebesse a escola como aparelho ideológico do Estado, como Althusser fez dentro de uma visão extremamente reprodutiva, não tem sentido a luta, a própria luta de classes se perderia, a luta de várias conquistas que nós tivemos dentro do campo da educação não faria sentido. Se ela só reproduz a ideologia dominante, se não possui o movimento contraditório que faz com que se opere dentro das contradições não faz sentido. Reconhecemos a importância que o processo de escolarização abre, que possui (pausa na fala) mas, sabemos, que a escolarização em si, principalmente dentro dos marcos da educação burguesa, não faz avançar por se alinhar a outras questões [...]. Dentro do LEMARX, a gente trabalha com a ideia da necessidade de fazer com que a classe trabalhadora tenha uma formação que promova para outro nível, para outro patamar, em relação a teoria e prática, que a classe trabalhadora se aproprie de tudo aquilo que de melhor produzido e acumulado pela humanidade, mas que se possa aliar com atividades práticas, teóricas e atividades organizativas que coloquem a classe em movimento. Por que se a gente vai atuar apenas no campo do enaltecimento do saber escolar, sem colocar a necessidade de uma formação política, uma formação humana que aponte para uma perspectiva de emancipação, eu acho que termina por corroborar com algumas posições, algumas teorias que conseguem operar dentro dos interstícios do capital, porém, sem almejar uma autêntica transformação social. (Siqueira, 01 de novembro de 2017).

À luz de algumas destas questões e a partir das nossas pesquisas evidenciamos Lênin (1977, p. 125),

> Se não nos dermos perfeitamente conta de que só se pode criar essa cultura proletária conhecendo com exatidão a cultura criada pela Humanidade em todo o seu desenvolvimento e transformando-a, se não atendermos a isto, nunca poderemos resolver semelhante problema. A cultura proletária não surge de fonte desconhecida, não brota do cérebro dos que se intitulam especialistas na matéria. Seria absurdo pensar assim. A cultura proletária tem de ser o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos conquistados pela Humanidade sob o jugo da sociedade capitalista, da sociedade dos latifundiários e burocratas.

Com efeito, o LEMARX não se constitui "somente, nem principalmente, em um grupo de estudos e pesquisas", como afirma o seu manifesto, todavia, as suas ações de maneira evidente estão relacionadas ao campo da educação escolar. Não apenas por estarem dentro da FACED, mas, por elegerem a apropriação teórica como condição fundamental para a intervenção da realidade. Deste modo, Sandra Siqueira conclui que o esforço que o LEMARX faz é "trabalhar no sentido para que a classe trabalhadora possa se apropriar da filosofia marxista, bem como de tudo aquilo que foi produzido no campo científico. (Siqueira, 01 de novembro de 2017).

## CONSIDERAÇÕES

Essa monografia se debruçou sobre a história dos 10 anos do LEMARX, enfatizando alguns de seus principais traços. Os seus primeiros passos na I Jornada Pedagógica de Educação Popular e Emancipação Humana em 2007, na qual o grupo foi apresentado à comunidade acadêmica fazendo a leitura pública do seu manifesto. A ocupação da Reitoria e os principais desdobramentos ocorridos naquele evento que marcariam de forma profunda os integrantes do LEMARX. Desta forma, a partir daquele momento o LEMARX estaria presente em diversos momentos de luta dos estudantes, dos professores, dos servidores terceirizados da UFBA, bem como nas principais manifestações de rua em favor da classe trabalhadora.

Apresentamos os principais impasses ocorridos na oficialização do LEMARX, a sua intensa produção bibliográfica com o acúmulo de experiências ao longo desses 10 anos, algumas características dos cursos ofertados pelo grupo e a sua relação com a educação

escolar, objetivando a socialização da teoria social formulada por Marx e Engels, sempre imbricadas nas principais demandas contemporâneas.

Ao optarmos em pesquisar a história do LEMARX, com todas as limitações do pesquisador, demonstramos de forma introdutória algumas fragilidades na nossa graduação que, em alguma medida, dificultam determinadas perspectivas, como anunciado na introdução. Com efeito, tentamos enfatizar a importância da manutenção de um grupo que possui como princípio a tradição de esquerda fundamentada no marxismo, sobretudo a importância de estar em um espaço público de ensino, realizando todas as suas atividades de forma gratuita e que conseguiu construir ao longo dos últimos dez anos um foco de resistência na UFBA.

A produção teórica, bem como as atividades práticas, sempre alinhadas as principais demandas populares objetivaram possibilitar, para todos aqueles envolvidos, a expressa necessidade da compreensão histórica do desenvolvimento social, assim como a oposição ao conto comum da naturalização de um modo de produção que se alimenta da exploração do trabalho humano.

De acordo com Siqueira; Pereira (2013 p.353)

> O fluir da história da sociedade capitalista do século XX e os primeiros anos do novo século nos mostram a correção da concepção materialista da história e da crítica da sociedade burguesa, elaboradas por Karl Marx e Friedrich Engels. A exploração, a miséria, a fome, a perda de direitos e conquistas sociais, o desemprego crônico mundial, a destruição da natureza e os processos de alienação em curso são expressão do atual contexto em que vivemos, marcado pelo esgotamento histórico do modo de produção capitalista, que nada tem a dar a humanidade a não ser o aprofundamento das formas de desumanização e de barbárie social.

Deste modo, tentamos contribuir, de forma breve, demonstrando a validade da manutenção de uma tradição de esquerda fundamentada no marxismo dentro da UFBA, sobretudo em “tempos” neoliberais e obscurantistas. Tempos nos quais as esquerdas que ascenderam, caminharam na direção oposta do pensamento da tradição marxista, ou seja, apostaram na resolução dos problemas sociais através do desenvolvimento do atual modo de produção e, por conseguinte, em políticas de conciliação de classes.

No entanto, os meses de pesquisas e de conhecimento de parte da história do LEMARX nos propiciou evidenciar que o coletivo, apesar de suas limitações objetivas[21], tem como um de seus principais objetivos construir mediações que possibilitem para todos os

[21] É importante lembrar que o LEMARX está dentro de uma instituição de ensino que é parte do aparelho estatal, poderíamos citar também a falta de qualquer tipo de incentivo financeiro para o custeio de suas atividades, bem como as dificuldades de acesso aos meios para a divulgação de suas ações.

indivíduos, que de alguma forma estiveram presentes em suas atividades, bem como aproximaram-se da produção bibliográfica do grupo, que reflitam sobre suas condições históricas e que a apropriação teórica oferecida, transforme-se em força material capaz de intervir na realidade.

De acordo com o Manifesto do grupo, "nunca foi tão premente os estudos, pesquisas e ações inspiradas na teoria social de Karl Marx e Friedrich Engels"[22], é nesta perspectiva que o LEMARX segue suas atividades. O grupo promove atualmente na FACED estudos sistemáticos sobre O Capital, principal obra de Karl Marx, quinzenalmente debate a produção teórica da filósofa estado-unidense Ângela Davis, alguns membros do grupo integram a Frente Baiana Escola Sem Mordaça e estão envolvidos, de forma direta,[23]com as diversas lutas sociais contra os ataques que o atual governo nacional imprime às conquistas históricas da classe trabalhadora.

[22] Retirado da página oficial do LEMARX. Disponível em: http://www.lemarx.faced.ufba.br/manifesto.html
[23] Nos anexos apresentamos fotos de integrantes do LEMARX em movimentos populares que protestam contra as medidas tomadas pelo atual governo.

## FONTES PRIMÁRIAS

**Arquivos:**

- **Biblioteca Pública do Estado da Bahia**
- **Acervo LEMARX**

**Jornais da Grande Imprensa:**

- **Correio da Bahia ( Salvador-BA, Janeiro à Dezembro de 2007)**

**Relação dos Entrevistados:**

- **Francisco Pereira (Salvador-BA, 1 de Novembro de 2017)**
- **Sandra Marinho Siqueira (Salvador-BA, 1 de Novembro de 2017)**
- **Rodrigo Yuri Dantas Fernandes (Salvador-BA, 16 de Novembro de 2017)**
- **Izaura Maria Carvalho da Graça Furtado (Salvador-BA, 30 de Janeiro de 2018)**

**Outros Documentos:**

- **Ata da Reunião Ordinária (Faculdade de Educação – Universidade Federal da Bahia, local: Auditório 1, 09 de março de 2009)**
- **Ata da Reunião Ordinária (Faculdade de Educação – Universidade Federal da Bahia, local: Sala Iguape, 13 de março de 2009)**
- **Ata da Reunião Ordinária (Faculdade de Educação – Universidade Federal da Bahia, local: Auditório 1, 13 de abril de 2009)**
- **Ata da Reunião Ordinária (Faculdade de Educação – Universidade Federal da Bahia, 09 de maio de 2011)**

## REFERÊNCIAS

**AGUIAR, Vilma. Um balanço das políticas do governo Lula para a educação superior: continuidade e ruptura.** Rev. Sociol. Polit. vol.24 no.57 Curitiba Mar. 2016. **Disponível em:**

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782016000100113#B22

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado**. Rio de Janeiro: Graal,1992.

ANDERSON, Perry. **Considerações sobre o marxismo**; Nas trilhas do materialismo histórico. Tradução Isa Tavares, São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

BOBBIO, Norberto. O reverso da utopia. BLACKBURN, Robin (org.). **Depois da Queda: o fracasso do comunismo e o futuro do socialismo.** São Paulo: Paz e Terra, 1993.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

DOSSE, François. História do tempo presente e historiografia In: **Revista Tempo e Argumento**, vol. 4 nº1, 2012, páginas 5-23. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

ENGELS, Friedrich. **Anti-Duhring: a revolução da ciência segundo o senhor Eugen Duhring**. Tradução: Nélio Schneider, 1ª Ed. São Paulo, Boitempo, 2015.

FETSCHER, I. in: BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio**. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Cortez, 1984.

GENRO, Tarso. **Instituições políticas no socialismo** / Tarso Genro, José Dirceu de Oliveira e Silva, Edmilson Rodrigues. — 1ª ed. — São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

GORENDER, Jacob. Vigência d'O Capital nos dias de hoje. COGGIOLA, Osvaldo (org.). **Marxismo hoje**. São Paulo: Xamã, 1996.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. 2d. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1978.

HARVEY, David. **O Enigma do Capital: e as crises do capitalismo.** Tradução: João Alexandre Peschanski. São Paulo: Boitempo, 2011.

HOBSBAWM, Eric J. **Sobre História**. Tradução: Cid Knipel Moreira, São Paulo, Companhia da Letras, 2013.

IASI, Mauro. O marxismo diante de um novo século. **Revista Praia Vermelha**, Rio de Janeiro, v.23, n.2, p. 321-624, 2013.

**_____.** Educação e consciência de classe: desafios estratégicos. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 31, n. 1, 67-83, jan./abr. 2013.

JAMESON, Fredric. Cinco teses sobre o marxismo atualmente existente. WOOD, Ellen M.; FOSTER, John B. (orgs.). **Em defesa da história: Marxismo e pós-modernismo.** Tradução: Ruy Jungmann, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1999.

LENIN, V. I. **Sobre a educação**. Lisboa, Seara Nova, vol 1, 1977.

LUKACS, Georg. **História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista**. Tradução Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Tradução: Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

MÉSZÀROS, I. **A educação para além do capital.** Tradução: Isa Tavares. 2ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MORAES, Maria Célia Marcondes de. O recuo da Teoria: dilemas da pesquisa em educação, **Revista Portuguesa de Educação,** jan/jun, 2001.

PAULO NETTO, José. Relendo a teoria marxista da história. SAVIANI, G; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (Org.) **História e história da educação: o debate teórico-metodólogico atual.** Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2000.

PONCE, Anibal, **Educação e luta de classes**. Tradução: José Severo de C. Pereira. 16ª Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (orgs). **Pedagogia histórico-Crítica e luta e classes na educação escolar.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2008.

SIQUEIRA, Sandra Maria Marinho; PEREIRA, Francisco. **Marx atual: a vigência do marxismo e os desafios da luta socialista.** Salvador: Arcadia, 2013.

**_____.Marx e Engels: uma introdução**. Salvador: LeMarx, 2017.

**_____.O marxismo depois de Marx e Engels: conquistas teóricas, políticas e pragmáticas no século XX.** Salvador, Expogeo, 2015.

TONET, Ivo**.** Socialismo: obstáculos a uma discussão. **Revista de Pesquisa Histórica**, n. 26.1,2008. Disponível em: **http://www.revista.ufpe.br/revistaclio/index.php/revista/article/view/65**

WOOD, Ellen M.; FOSTER, John B. (orgs.). **Em defesa da história: Marxismo e pós-modernismo.** Tradução: Ruy Jungmann, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1999.

**ANEXO A**

# ANEXO B

## MANIFESTO

### Laboratório de Estudos e Pesquisas Marxistas
### [LEMARX]

Nunca foi tão premente retomar os estudos, pesquisas e ações inspiradas na teoria social de Karl Marx e Friedrich Engels. O marxismo constitui o ápice a que as Ciências Sociais chegaram na análise da história do ser social, das idéias e do surgimento, desenvolvimento, transformações e condições de superação da sociedade capitalista sob a perspectiva da emancipação humana, em direção a uma sociabilidade capaz de garantir o livre desenvolvimento de cada indivíduo como condição para o livre desenvolvimento de todos os indivíduos.

Evidentemente, a existência de indivíduos *omnilaterais* – de homens que pensem e trabalhem, que tenham acesso e sejam criadores dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, que controlem todas as etapas da produção social e construam a sociedade de forma associada e em relações de cooperação, enfim, que possam compartilhar das artes, das ciências e da cultura – não pode se dar numa sociedade marcada pela desigualdade social, econômica e política; onde o capital e o lucro são os motores das ações dos indivíduos; o ter é mais nobre que o ser; a miséria e a opulência convivem mutuamente; os conhecimentos e os avanços científicos são acessados por poucos e milhões são afetados pelo desemprego, fome e pelas doenças.

Vivemos em uma sociedade em que se combinam as mais modernas aquisições da ciências (microeletrônica, robótica, energia atômica, clonagem, células-tronco etc.) com as formas mais vis de exploração de relações sociais, que além de exponenciar a exploração do trabalho pelo capital, reabilitam formas ainda mais antigas e precárias de exploração do homem pelo homem, como o trabalho infantil, trabalho escravo e a informalidade crescente.

É também uma época de destruição dos direitos e conquistas mais elementares que os trabalhadores obtiveram nos últimos 150 anos de lutas contra o capital. Mundo afora, o capitalismo, legitimado pelo neoliberalismo, promove reformas do ensino, trabalhista, sindical, previdenciária, com o desiderato exclusivo de favorecer a acumulação de capital e a retomada das taxas de lucros dos capitalistas em detrimento da maioria dos indivíduos.

Continentes inteiros como a África encontram-se mergulhados na miséria social. Nem a natureza escapa da fúria do capital, pondo em risco a própria existência da humanidade.

"Os países ricos, que representam apenas 15% da população mundial, controlam mais de 80% do rendimento global, sendo que aqueles do hemisfério sul, com 58% dos habitantes da terra, não chegam a 5% da renda total. Considerada, porém, a população mundial em seu conjunto, os números do *apartheid global* se estampam com maior clareza: os 20% mais pobres dispõem apenas de 0,5% do rendimento mundial, enquanto os mais ricos, de 79%. Basta para isso pensar que um único banco de investimento, o *Goldman Sachs*, divide anualmente o lucro de US$2,5 bilhões entre 161 pessoas, enquanto um país africano, como a Tanzânia, com um PIB de apenas US$2,2 bilhões, tem de sustentar 25 milhões de habitantes. A concentração (de riqueza) chegou ao ponto de o patrimônio conjunto dos raros 447 bilionários que há no mundo ser equivalente à renda somada da metade mais pobre da população mundial – cerca de 2,8 bilhões de pessoas" (Mello, 1999:260).

No campo do conhecimento, com a crise estrutural do capitalismo, aprofundada a partir da década de 1970, e com ela a desagregação do Estado de bem-estar social, a implementação de políticas neoliberais, a reestruturação produtiva, o violento aumento da financeirização da economia e do capital volátil, o desemprego crônico, combinados com o enfraquecimento do movimento socialista em nível mundial criaram a base para o fortalecimento de teorias, nas ciências sociais, que sequer podiam ser seriamente consideradas há meio século, tais como o "pós-modernismo", "o fim da sociedade do trabalho", "o esgotamento das utopias do trabalho", e, na educação, as concepções de "sociedade do conhecimento", "aprender a aprender", entre outras.

A crise estrutural do capital, por suas contradições imanentes, recoloca permanentemente o conflito entre capital e trabalho e, por conseqüência, reacende a chama do marxismo. Observam-se tendências de lutas sociais na Europa (greves de estudantes e operários na França e Alemanha), na América (combates contra as reformas neoliberais e o imperialismo) e na Ásia (luta pela autodeterminação dos povos). Os trabalhadores, camponeses, estudantes e demais oprimidos são, por suas condições socioeconômicas, obrigados a atritar-se contra a sanha de lucro do capital.

São essas condições objetivas e subjetivas que nos levaram a organizar um grupo de professores, estudantes e militantes dos movimentos sociais, que constituem o Laboratório de

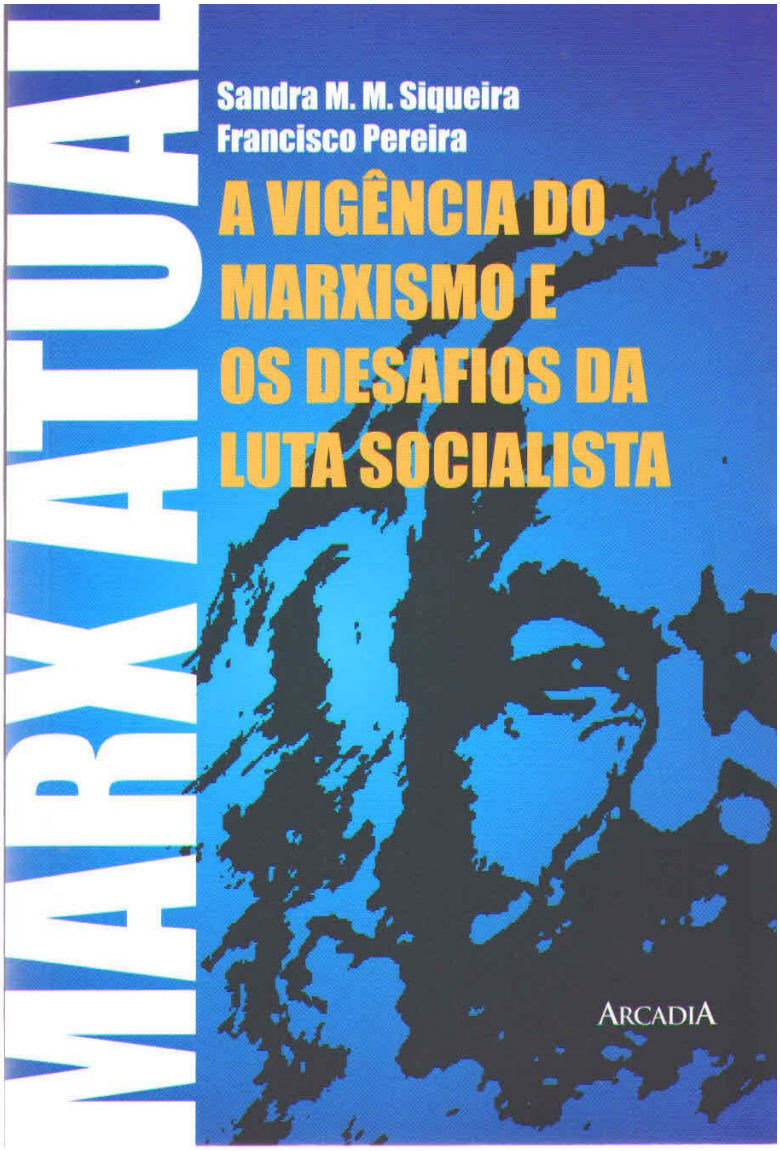
Estudos e Pesquisas Marxistas (LEMARX) e a trilhar o tortuoso caminho do estudo, da pesquisa e da práxis a partir das bases teóricas fundadas pela obra marxista.

E são valiosas as contribuições de inúmeros teóricos marxistas no campo da economia, ciência política, educação, história, sociologia, direito, arte e estética. Mas o LEMARX não se constitui somente, nem principalmente, em um grupo de estudos e pesquisas. O estudo é, para nós, um ponto de partida para a práxis, para a emancipação humana. O LEMARX assume claramente seu vínculo com os movimentos sociais dos trabalhadores, estudantes, camponeses e demais oprimidos. O LEMARX constrói os conhecimentos junto com os movimentos sociais, socializa-os, coloca-os à disposição da luta social.

Para finalizar, o LEMARX rende duas homenagens, nesse momento: a todos os trabalhadores, camponeses, estudantes e demais oprimidos em suas lutas por melhores condições de vida e trabalho, por suas conquistas e direitos, por sua organização e independência de classe, e, em especial, à luta dos estudantes da UFBA, pelos 46 dias de ocupação e 28 horas de greve de fome, pela capacidade de se indignarem diante das atrocidades cometidas pelo governo e pela burocracia contra o ensino público e pela resistência diante da pressão e do isolamento a que foram submetidos pelas direções adaptadas ao Estado burguês. Neles a história se faz passado, presente e futuro. Enquanto os vassalos do capital serão uma página sombria do devir humano, os estudantes combativos da UFBA passarão para a história como irmãos fraternos dos oprimidos.

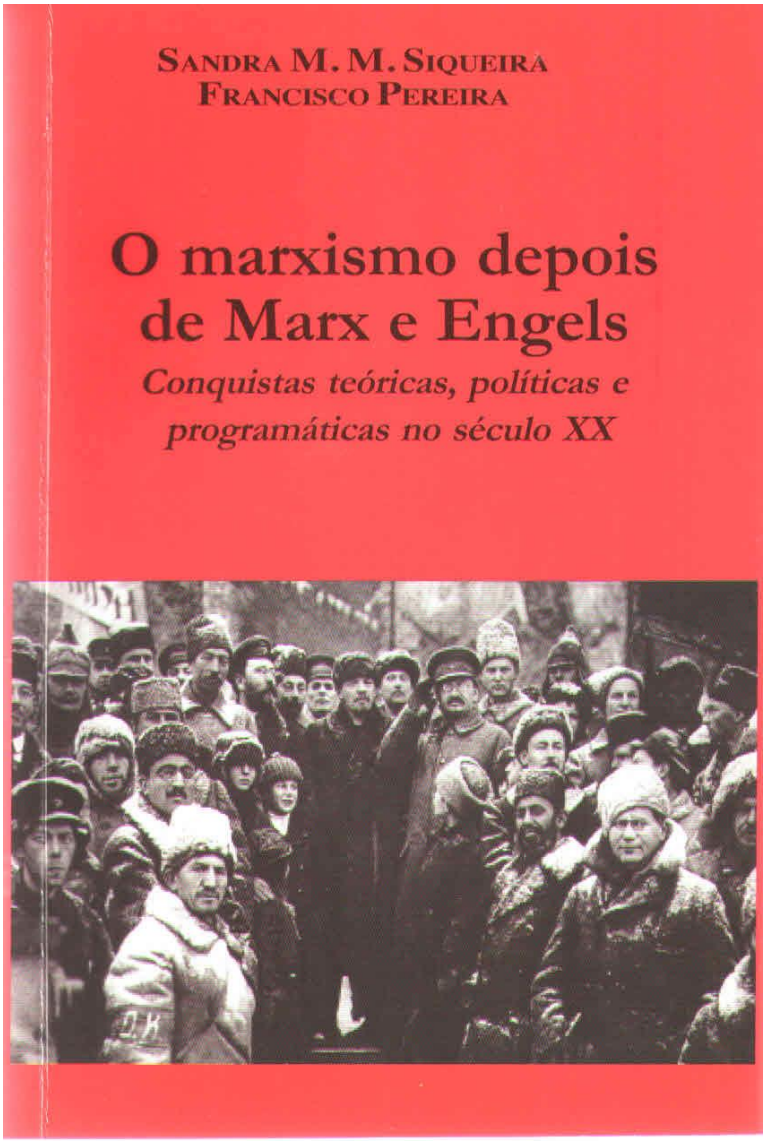
Como destacou Marx no Prefácio d'O Capital, de 1867, “segue teu curso, e não te prendas a que os outros digam”.

## ANEXO C



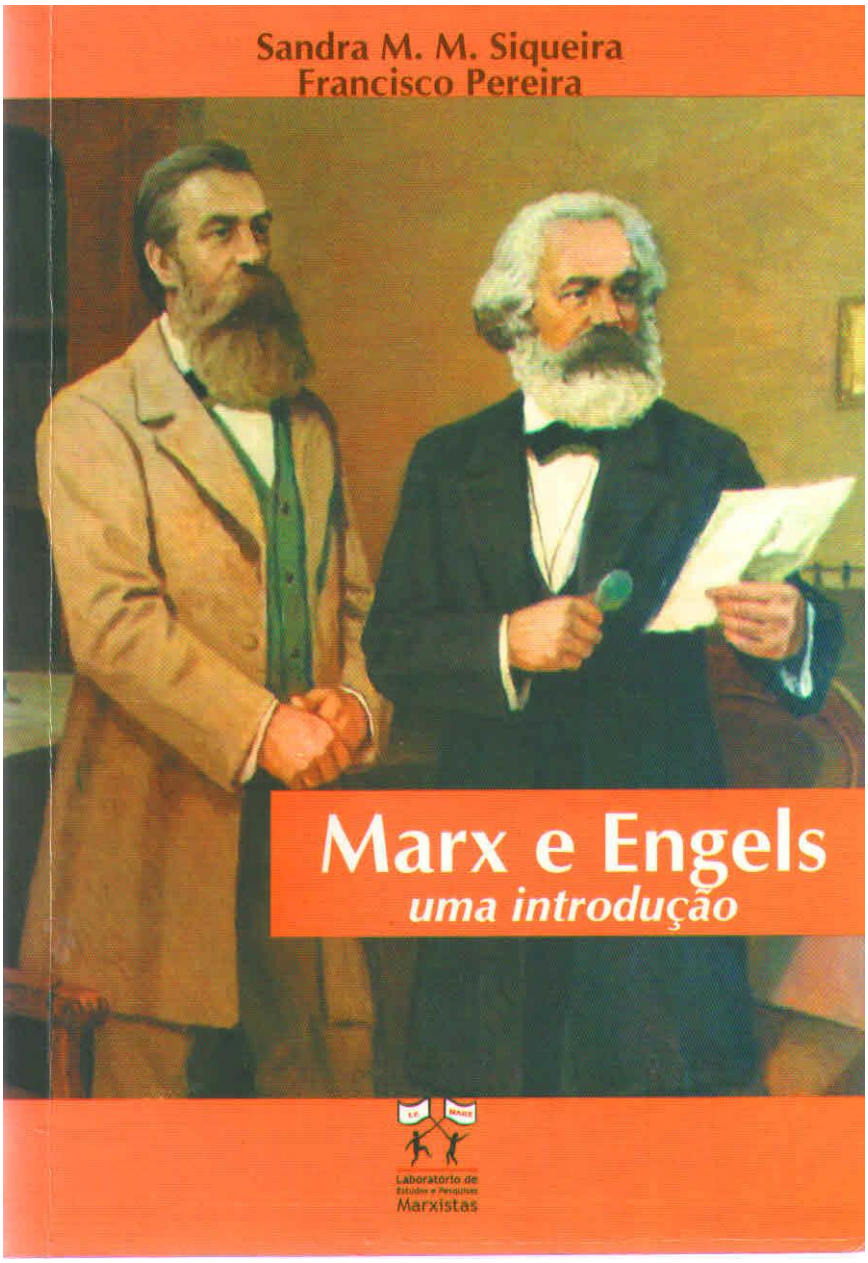

**(A vigência do Marxismo e os desafios da luta socialista, 1ª publicação do LEMARX, 384p. 2013)**

**ANEXO D**




**(O marxismo depois de Marx e Engels: conquistas teóricas, políticas e programáticas no século XX, 2ª publicação do LEMARX, 202p. 2015)**

**ANEXO E**




**(Marx e Engels: uma introdução, 2ª publicação do LEMARX, 572p. 2017)**

**ANEXO F**

**Relação dos integrantes do LEMARX registrados através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq**

Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1056970789454317

| NOME | TITULAÇÃO |
|---|---|
| Alberto Álvaro Vasconcelos Leal Neto | MESTRADO |
| Ariane de Cássia Queiroz Santiago | GRADUAÇÃO |
| Bernardo Thiago Paiva Mesquita | DOUTORADO |
| Camilo José Teixeira Lima Domingues | MESTRADO |
| Eduardo Carvalho Correia Filho | ESPECIALIZAÇÃO |
| Ferdinando Santos de Melo | DOUTORADO |
| Francisco Pereira Silva | MESTRADO |
| Luciana da Luz Silva | MESTRADO |
| Nair Casagrande | DOUTORADO |
| Rilmar Lopes da Silva | DOUTORADO |
| Sandra Maria Marinho Siqueira | DOUTORADO |
| Stelina Moreira de Vasconcelos Neta | MESTRADO |
| Bárbara Elcimar dos Reis Alves | NÃO HÁ INFORMAÇÃO |
| Fernanda Anjos dos Santos | NÃO HÁ INFORMAÇÃO |
| Fernanda Lima Ramos | NÃO HÁ INFORMAÇÃO |
| Manuela Cassia da Silveira Gomes | MESTRADO |
| Norma de Sousa Oliveira | GRADUAÇÃO |
| Rodrigo Yuri Dantas Fernandes | GRADUAÇÃO |
| Simone Gonçalves Santos | NÃO HÁ INFORMAÇÃO |

| | |
|---|---|
| Telma da Silva Santos | NÃO HÁ INFORMAÇÃO |

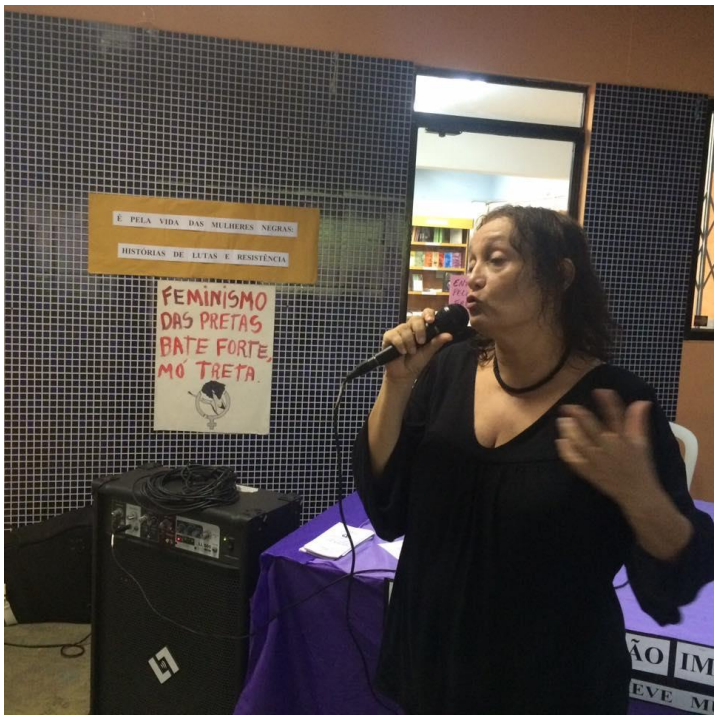
**Relação das linhas de pesquisas registradas através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq**

Disponível em: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1056970789454317

| NOME DA LINHA DE PESQUISA | QUANTIDADE DE PESQUISADORES |
|---|---|
| As transformações atuais e o debate em torno da centralidade do trabalho | 3 |
| Dimensões estéticas da arte e educação | 5 |
| Educação e marxismo | 2 |
| História das lutas sociais e sua relação com as concepções de sociedade e educação | 4 |
| Práticas pedagógicas e desafios para a formação do educador de jovens e adultos | 2 |

**ANEXO G**

**(Foto retirada do acervo LEMARX)**




**(Foto retirada do acervo LEMARX)**

**(Foto retirada do acervo LEMARX)**

**(Foto retirada do acervo LEMARX)**

**(Integrante do LEMARX e representante da Frente Baiana Escola Sem Mordaça, no dia 29 de maio de 2017, a Professora Sandra Siqueira participa de audiência pública para debater o projeto de lei "Escola sem Partido")**

**(Foto retirada do acervo LEMARX)**

**(Foto retirada do acervo LEMARX)**

**(Lançamento da terceira publicação do LEMARX, o livro intitulado: Marx e Engels: uma introdução, auditório da FACED – 14 de dezembro de 2017)**